

dira. A hũa por que a operaçam he máys virtuosa : como por que o seruiço delle máys proueytoso he aa perfeiçam da vida spiritual: que de algum outro amor se siuel z actiuo. He ainda este amor vnitiuo tam feruente: que per sua feruente conuersam a d's todas tentacoẽs sam afuguetadas. E assy como as moscas pouco z pouco voam z caem em a panella tibia: mas quando começa debulir z feruer nõ oufam de se chegar: assy os homens tibiõs com muytas z desuayradas tẽtacoẽs sam combatidos: z os deuotos feruentes em o spiritu nõ assy: saluo per singular permissam diuina pera prouar .i. os seus escolhidos: z por graça de lhes acrescentar a coroa. E este amor sensiuel ou actiuo por que nõ he tam feruente: nõ pode obrar tam ligeiramente. Segundamente he tam ligeiro z agudo quando se conuerte a d's: que em quanto se cerra z abre o olho: toda sobegidam z distrabimento do coraçam penetra z leytã: ao qual outro amor muyto tempo z fortemẽte conuenem trabalhar. Terceyramente assy he

B

forte este amor z arrebatado: que muyto
 may's fortemete cõ seu impeto leua o ho-
 mē ao pseyto negamēto z mortificaçã d' sy
 mesmo. E aquello que outro amor com
 muyta força z grande trabalho faz: aquel-
 lo faz este amor com deseio z deleitaçam.
 E per consequente em o guanço das vir-
 tudes moraes may's pode aproueitar em
 hũa somana: que outro amor per hũ año
 inteiro. Quartamente este amor vnitiuo
 he tam cobiçoso z aspirante ao amado: ef-
 to he a d's: que sempre trabalha aiuntar o
 homē sem algum meyo a d's: o que outro
 amor assy nõ pode fazer. z por tanto rece-
 be mayor alumiamēto: z may's benefeyto
 cõhecēdo: dos segredos d' d's: z a elle aiũ-
 tado em intrinseca amizade: por tãto por
 que ao nosso spiritu mais altamente subs-
 tēta em contēplaçam z muyto profunda-
 mente o alagua em o seu amor: z may's cõ-
 tinuo o torna em oraçam: z assy aleuantã
 o nosso spiritu e alto: que sobre toda mul-
 tidam / solitudam / derramamento / desaf-
 fessēgo: z per consequente sobre todas na-
 turas payxoēs da alma: assy como o des-
 ordenado

Cap. octauo LXXXIII

ordenado amor: odio: vãam esperança
z temor: vão prazer z tristeza z cousas se-
melhantes: finalmente sobre toda prospe-
ridade z aduersidade honra z confusam:
o coraçam fique suspenso z sem ser que-
brantado. Em verdade qualquer cousa
que ao homẽ pode acontecer: este amor
sobre toda desordem suspenso persevera
z fica aiuntado per vontade ao diui-
no beneplacito. z posto que sinta algũa
indesposiçam z desordẽ em o homem in-
ferior: pozem essas cousas muy cedo se
tomam em nada. Este he poys o amor
vnitiuo: o qual se per deuido modo for
exercitado: muito mays ligeira: facil z p-
fectamente que todos outros amores a-
iunta o homem com d̃s: z o faz a elle se-
melhante. z por tanto alegra a d̃s com to-
do o collegio dos santos: segundo que he
scripto em o psalmo. O impeto do rio: cõ
uẽ a saber do amor alegra a cidade de d̃s:
o muy alto sanctificou sua morada com a
uondança das sanctas graças.



Do segundo pee do entēdimē
to z per q̄ modo deue ser apa
relhado. Capitulo .ix.

A



Bozã dāqui endiante conuem
de aparelhar o outro caminho
spiritual da contemplaçam: cō
uem á saber a potencia intelecti
ua: o qual preparamento z concerto he
feyto: quando as tres may's altas potē
cias da alma sam ordenadas: porque se
gundo essas potencias a alma se diz ser
spiritu. Primeiramente conuem a memo
ria ser habilitada conuē a saber que nom
consinta preguar ou retardar é sy algũas
cuidacoens: que possam trazer homem
pera as cousas de bayro conuē a saber as
potēcias may's bayras da alma: assy co
mo aa concopisciucl: iraciuel z inferior
racional. Portanto conuem primeiramē
te esquinar todas cuydacoens z impres
soens da quellas cousas z os azos que
podem trazer o coraçam a desordenado
deseio é algũa cousa a bayro de d's: quã
to quer:

to quer q̄pareça em sy seer sancta z pro-
 ueytosa: po: quanto o desordenado de-
 seiõ faz essa cousa impeciuel z sem prouey-
 to. Semelhantemente guarde assy de to-
 da cuydaçam de ira: eueia: amargura do
 coraçam: de murmuraçam: detraheçam:
 ou de outra cuidaçã causatiua de cousas
 semelhantes: as quaes empeçonhentam
 a duçura do spiritu sancto. Terceiramête
 cauidesse de toda cuidaçã que faz o homẽ
 muyto ocupado z sollicito em razam das
 cousas exteriores: posto que nom seiam ã
 sy maas: mas cõ grande diligẽcia se deue
 esforçar: que guarde sua memoria que seia
 desocupada/ ociosa/ desenuolta/ z liure
 de toda impressam de todas imagens z
 cuidacoens per qualquer modo que acõ-
 teçam: as quaes nom aiudam: nem apro-
 ueitam pera a amorosa influencia em d̄s.
 Em verdade com este pacto tam puey-
 toso iuntamente tera z aiuntara a d̄s to-
 das as potencias da alma: pa aqual cou-
 sa alcançar nenhũa cousa he de tãta effi-
 cacia como he: que o homem estude a le-
 uantar continuamête o coraçam em d̄s:

per aquellas aspirações z breues orações das quaes acima dito he. Certamēte vemos per experiencia de cada dia: que acā dea é continente apaguada em quanto o pauio della lança fumo: ligeiramente z de mays lōge se pode tornar a acēder: se assy fumiguando se poser abayxo de outra cā dea acesa: em tal modo q̄ o fumo da cā dea apaguada toque o lume da cā dea acesa o qual lume logo per a virgula do fumo abairado ligeiramente torna a acēder a outra. Assy per semelhante modo he a alma que a meude se alevantā acima com amorosa influēcia em d̄s: porque certamente tanto que se pera a vniã de deos enderēça: a flama do diuino amor descēde em ella: per aqual cousa assy he atrahida: que sempre quer ser pēdurada per amorosas aspirações em deos: z esto assy guarda liure o nosso coraçam: que em elle ja mays algūas imagens podem ser pregadas ou aiuntadas. Segūdamēte necessario he que ainda o entēdimēto per diuido modo seia concertado z ordenado pa obrar em o lume intellectual da

diuina

B

Capito nono **LXXXV**
diuina charidade. pera o qual concerto
nom soamente se requiere aquella pureza
que se soe adquirir per gemidos e lagri-
mas que purificam os olhos interiores:
das quaes David diz em o psalmo. **L**a-
uarey cada noyte o meu lecto: esto he: p
cada hũa das maldades purificarey cõ
minhas lagrimas o olho do meu coraçã:
com o qual deos he visto. Em outra ma-
neyra nom podem receber a influença da
diuina graça, porq̃ assy como o espelho
enfuscado com o baso ou fumo se nom for
limpo: nom pode receber a face do homẽ:
assy necessario he em esto ser puro e lim-
po. s. que em sua contemplaçam nhũa cou-
sa sem proueyto ou de presunçam ou curi-
osidade e vaidad tome: ou a ella seia mes-
turada: assy como se faz em aq̃lla contem-
plaçã: que cõ o soo entẽdimento he exerci-
tada: onde o deseio em o exercicio do di-
uino amor e da emẽda e mormẽte da pro-
pria mortificaçam nhũa cousa pode fazer:
mas aa curiosidade tã soomãte da obra.
Item paa diuida habilitaçã e disposiçam
desse etendimẽto necessario he: q̃ sollicita-

I.iuro terceyro

mente se conuerta aa primeyra illustraçã
interior da graça da claridade ou verda-
de e conbecimento de sy mesmo: conuê
afaber que pẽse todas cousas se sam bem
despostas pera receber a nobre obra di-
uina. Onde Bernado sobre os canticos.
Quando a verdade ilustra o pensamẽto:
o pẽsamento em a verdade ilustra sy mes-
mo: em modo que nenhũa cousa pode-
ra ser achada em a consciẽcia: de que pos-
sa ante o muy alto rey auer vergonha.
Este he hum tal bem: q̃ sobre todas cou-
sas he gracioso a d̃s. **E** com todo nom
tam soamente esto abasta: mas ainda du-
as cousas sam necessarias: e esto peraque
o entendimẽto em sua contemplaçam se
ache liure: e queyrateer cheguada a d̃s
sem confusam. **A** primeyra cousa he que
nenhũa cousa notaue de peccados ache
em sua consciencia: q̃ nom seia p̃ verda-
deyra confissam: contriçam e penitencia
estruyda. **A** segunda que nenhũa cousa
possa o homem achar temporal ou eter-
na tam graue: aspera: pẽnosa ou tam cõ-
traira aa natureza de soffrer: que se non
ache

E

In/rj

1/2

Capit. nono LXXXVI

ache aparelhado por amor de d's pa a so-
frer: ora seia iniuria: cõfusam: p'seguiçã p-
da de cousas temporaes ou de amigos:
ou padecimẽto de infirmitade: penalida-
de ou de qualquer outra aduersidade. de
modo q̃ de vontade se offereça a receber
em sy o diuino beneplacito: ainda que fos-
se querer d's que padecesse eternalmente
todas as pẽnas do inferno. e esta volũ-
taria offerta de sy mesmo faz liure a che-
gada a d's: pa pedir todo o q̃ pode dar:
e ainda aquello q̃ elle mesmo he. Em ou-
tra maneyra como poderia o homẽ com-
razam pedir aquello q̃ he d's? Ou como
o poderia d's dar se p'meyro com amoro-
so deseio liberalmẽte assy em fazẽdo co-
mo em soffrẽdo: nõ lhe offerecesse todo a
quello que he ou pode? E per este modo
pode o homẽ propriamẽte ser dito cõuer-
tido a d's: e habilitado pa receber a influ-
çã da diuina graça. e o sobre dito sem-
pre deue preceder em toda nossa actual
cõuersaçã a d's. Em este vltimo p̃to he
ainda cõprehẽdido o aparelho da vonta-
de: q̃n tanto de ṽtade diligente e intey-

A iuro terceyro

Ramete se amergulha em o diuino bñplacito: q̃ nunca se acha encerrado e sy ou e as cousas criadas. aq̃l cousa assy toina liure o homẽ: que nhũ impedimẽto sinta e o homẽ inferior: por o q̃l nõ possa offerecer assy mesmo nuu em o abraço do diuino amo. Onde segũdo esto podera esperar diuina influẽça de muytas maneyras de doẽs z de illuminacoẽs: do modo q̃ e essas tres potẽcias se esfozcar o pparar: dispoer z abilitar. Por tãto q̃n per este modo estas cousas sã aparelhadas e as potẽcias intellectuaes: entã z o segũdo pee spiritual [q̃ he dito etẽdimẽto] he desempachado pa correr p̃ conbecimento as carreiras misticas da spũal speculaçã: por q̃n to da q̃llas tres potencias se firma a vista spũal. E assy como o amo: vnitiuo he obiecto pa o q̃l o deseio spũal do amoroso se esfozca e aq̃lle caminho onde esse deseio precede: assy o rayo da diuina charidade he obiecto desse pee intellectual em q̃nto elle precede ao deseio.

De tres graos z modos de diuinos conbecimẽtos. Capi. x.

B Em he agora finalmente que
 veias per que modo a mēte ē
 tal guisa aparelhada se ha de
 clarificar. Pera o que he de sa
 ber que posto que a influēcia das diuinas
 illuminacoēs: com as quaes os homens
 pa vir a conbecimento de d's sam alume
 ados: em muytas maneyras podē ser fey
 tas: segundo q̄ prouuer ao spiritu sancto:
 por em tres graos ou modos podem ser
 afinados: porq̄ assy como o rayo do sol
 per tres modos ⁊ defferēças he recebido
 da vista corporal. s. em obiecto assy como
 ē parede ou terra. Segūdamente ē rayo.
 Terceyramente em sua substancia ou glo
 bo solar: assy o diuino rayo ao nosso spū ē
 tres maneyras se manifesta. E porq̄ nō er
 res o lector: sabe q̄ per o nome d' lume ou
 claridad' do diuino splēdor sempre deue
 ser entēdido hū lume intelectual: que traz
 a nos conbecimento das cousas diuinas
 ou spirituaes. E por tanto podemos pri
 meyramente receber a claridade do eter
 no sol em obiecto. s. das scripturas sagra
 das: onde debayro da cortiça das letras

B

L

Liuro **terceyro**
achamuy claramête per algum dom de
inteligencia o sentido anagógico: com o
qual a mente marauilhosamente em muy
tas maneyras ensinada: asly como per
hũ rayo he enderengada ao amor do seu
criador: em tal modo que per a quelle lu-
me interior da diuina graça tanta auon-
dãça de sapiência algũas vezes se alcança e
as icripturas: que quantas sam as pala-
uras em o nouo z velho testamêto: quan-
tas creaturas em o mundo: tantas pala-
uras z intendimentos recebe a alma: a
plicado todo a d's z ao nutrimento do a-
mor: em as quaes cousas o spiritu muy-
to he alevãtado em speculaçam das cou-
sas sobrecelestiaes. **E** da qui he quefrey
Roseyro hũ dos cõpanheyrros do muy
sanctissimo padre sam Frãcisco disse o sy-
mesmo. Conbeci hũ homem: que dizen-
do hũas matinas: may de çẽ vezes foy
roubado ao entendimêto profundissimo
dos diuinos misterios: posto que com sũ-
ma diligência resistia a esse roubo. **E** al-
gũas vezes cõuem a hũ com maior força
resistir a este abraço diuino: que a outro
algũ

algũ trabalhar com grande estudo por o
 alcáçar. Algũas vezes certamẽte abre õs
 ao iobre dito homẽ em tãta auondãça o
 seo da diuina bõdade z da sua graça: que
 reconhece em certo lume: que se em elle
 ficasse fortemente o olho intellectual: em
 tam profundissima profundeza do abyssõ
 diuino seria mergulhado: que ja mayõ da
 hy o spiritu humano viuo poderia a leuã
 tar se. Estas cousasfrey Rosey?o (segun
 do se cre) de sy mesmo costumaua dizer.
 Segundamente esta claridade e seu rayo
 pode ser recebida ou conbecida: a qual
 cousa a contece quando o spiritu huma
 no roubado sobre sy contẽplando as cou
 sas celestiaes z eternas: assy em ellas he
 a leuantado z detido: que mayõ obre es
 tas cousas per o spiritu sãcto que per sy.
 Em o qual roubo spiritual recebe marau
 ilhoõ entendimento z muy claro da trin
 dade: da eterna geraçam do filho. z dos
 marauilhosos effectos do spiritu sãcto z
 conbecimento de cousas semelhãtes. On
 de Dionysio sercuẽdo atito diz. Volnete
 ao rayo. Assy como se disse. Nõ quey
 ras



ras outro doutor ou outro exéplo pera
receber as cousas diuinas: mas entra em
ty melmo: e todas potencias da tua alma
leuantando acima: ao rayo do eterno lu-
mete cõuerter: onde de d's se outro meyo
seras infinitado: e spiritualmente recreado.
per a qual continua reuoluçã interior e
diuino conbecimẽto e spiritual refeyçã
quando assy fiqua o homem suspenso em
d's assy como os rayos sam suspensos em
o sol cõuerfa mayse em o ceo que em a ter-
ra. porque per estes diuinos rayos o ho-
mem spiritualmente he refeyto: çibado: e
a cima em d's trazido e muy altamente su-
blimado. Onde em tãta firmeza pode ser
posto que deçer desse lugar e outra vez
se occupar em as cousas baixas e huma-
nas: lhe seia cousa trabalhosa e muy eno-
iosa: e a ida delle reputada por cruz muy
pennosa: como se lee da bem auenturada
sancta Clara: q' lançadas todas suas cui-
dacoes e deseios em o diuino amor assy
era com todas as potencias da sua alma
corrente em d's: que o seu spiritu esqueci-
das todas cousas terreaes sepre parecia
suspenso

suspêso em d's. Onde foy reuellado a hũa das irmaãs: correr em ella aquelles diuinos rayos tam auondosamête z sem entpolamento: q̄ delles era spiritualmête refeita: por que aquella influêcia em tâto trazia pera cima em deos todas as potências da alma: que em as naturaes forças do corpo q̄si ficaua de todo deseparada. Onde hũa vez em a festa da Epiphanya aconteceu ella tamfortemête seer eleuada acima: que per trinta dias continuamête assy foy roubada: que o entendimêto em as cousas temporaes daquellas q̄ acerca della se faziam nhũa memoria auia: finalmente nenhũa cousa de comer ou beber recebia: nem auia cuidado do seu corpo. Depoys tornâdo em sy: aquelles trinta dias escassamente lhe parecia auer sido tres. aa qual o roubo diuino assy embalzou seu spiritu: que depoy de longo tempo quãdo fosse côstrãgida occupar se em os cuidados terreaes: (porq̄ abã dessa era do conuêto) aas cousas de bayro temporaes a ella encomêdadas pa ordenar: nom podia inclinar seu coraçam

Liuo terceyro
saluo com grãde pēna. z parecialhe: assy
poder todo tempo estar: se nom fosse cōs-
trãgida com a continua neçessidade d'en-
tender em as cousas temporaes. E ter-
ceiramēte pode esta diuina claridade em
sy mesma ou em seu nascimēto seer specu-
lada. da qual cousa direy em auida sobre
esencial contemplatiua. E per este modo
sera expedido o preparamēto desta vida
speculatiua z spiritual.

Do ornamēto desta vida spe-
culatiua z spiritual q̄ cōsiste em
os doēs do spiritu sancto z pri-
meiramēte do dom do temor
Capitolo .xi.

A



Oito do preparamēto desta
vida speculatiua z spiritual:
agora profigamos em que
maneyra essa vida deue ser
ornamentada. Pera o q̄ he
de saber: que a immensa liberalidade de
deos de poys que aia visto o homē fiet-
mente auer se aparelhado: nom se pode
ter de o dotar de sua superflua charidade
z bondade: nō soomēte com amor z gra-
ça sensiuel

ca sensual: mas alevantando nobremente
todas suas virtudes moraes: e empara-
mentando com os perfectos doens do
spiritu facto: com os quaes todo o homẽ
muy ornadamente atado he secto muy a-
cepto a d's e ainda p' hũa maneira he es-
posado a d's: e muitas vezes a elle sem
meio aiuntado e unido. s. quando vindo
cõ as tres virtudes theologaes do spiri-
tu sancto entra em nossa alma. **E** assy co-
mo fonte penal cõ sete rios e chẽdo todas
as potẽcias da alma: com os sete excelen-
tissimos doẽs seus emparamenta a alma
e a enche. Dos quaes doens por tal que
algũ conbecimẽto alcãcemos: algũas con-
sas de cada hũ disputemos. O primeyro
dom do spiritu sancto p' o qual a alma he
bem cõposta: he chamado dom d' temor
s. assy como de filho. porq' assy como diz
sancto Thomas: os doens do spiritu sac-
to e esto dam perfeçã a as potẽcias da al-
ma. s. q' as tornã móbiles e geytosas paq'
liuremẽte o spũ sctõ segundo q' for sua võ-
tade: possa em ellas obrar. Faz e verdade
q' nom fique e a alma algum impedimẽto

Livro terceyro
que possa impedir a obra divina: mas que
lhe seia pfectamēte obediente: assy em as
ad vltidads como p speredads: z esto acō
tece primeyramente per este filial amor.
Empme certamēte aa nossa mente hum
amoroso z filial acatamento a d̄s: o qual
sobmete com prazer em todas cousas
a prop̄a vontade ao poderio diuino: do
qual acatamento se gera hũa singular ver
guonha ao nosso coraçam ante d̄s: quan
do quer que algũa cousa cometemos que
tememos desprazer ao nosso clementissi
mo padre com aqual verguonha o cora
cam he humildado: z ao desprazer z des
cōtentamēto de nos mesmos espertado.
Desy lança fora todo temor seruil. assy co
mo temor de morte/ do purgatorio/ do
inferno/ extremo iuizo/ z de cousas seme
lhantes. Fãça ainda fora o temor tempo
ral: ora seia de pēna/ ou de cōfusam/ per
figuicam/ dāno z de cousas semelhātes:
porque todo se entregou ao diuino bene
placito: z soamente em o homē leixou o
temor filial: com o q̄l teme ou de offendr
o clemētissimo padre: ou fazer se tibio em

o seu amor: e assy ser alienado do seu paterno desejo e secreta amicicia: peraque perfeitamente lance todo temor que faz ou daa pena: esforçando se fielmente que do temor conuertá em amor: e da angustia da pena que do temor se causa cõuertá em suavidade: dizendo com o psalmista. O senhor quã grande he a multidam da tua ducura: a qual escõdeste aos que te temẽ. s. cõ temor filial. Este filial temor nos tira o olho esquerdo: esto he: q̃ em todos nossos exercicios e obras de virtudẽs nos remoue/ tira e mata a albea entença: que principal e propamente nõ quer d̃s: alevãtando e ẽderençaõdo essa entença tã soomẽte em d̃s. porque de d̃s. esto he do spiritu sancto: corre o nacimẽto de todas virtudes: e por tãto este dom do sancto temor emparamẽta: ẽnobreçe e alevanta todas mozaes virtudes per amorosa entença: per aqual traz as obras em d̃s: e o que obra nom soomẽte per võtade mas ainda p̃ desejo faz fazer bens: e esquiuar os males por amor de d̃s: finalmẽte este dom he fonte da verdadeira humildade: e por

tanto lança o homẽ abayro de todas cre-
 aturas: assy segũdo a propria reputaçam
 como segũdo o deseio: em tal guisa q̃ nõ
 foomẽte repute sy mesmo sem nõ fingi-
 mento por vilissimo pecador: mas deseie
 ainda por tam vil ser reputado de todos.
 Da qual cousa tera muy certa experiẽcia
 .s. se quando dos outros he desprezado:
 interiormente se lhe gera prazer. Estes pro-
 priamente sam os que em o euãgelho per
 Christo pobres de spiritu. esto he: humil-
 des em o deseio sam nomeados.

2 Do segundo dom do spiritu
 sancto. Capitulo .xii.

A



Segũdo dom do spiritu sãcto
 he dito piedade: porque he cer-
 tamẽte hum sancto derretimẽ-
 to da alma: assy pera d̃s como
 pera o proximo. esto he: hũa piedosa de-
 naçam que sobreuem da influencia do di-
 uino amor a todo louuo: oculto de d̃s: e
 hum mouimẽto do coraçãõ deseioso d̃ bem
 pa todos os homẽs: ajudãdo os em suas
 necessidades.

necessidades. E assy como é as obras de misericordia q̄ propriamēte sobreuem da misericordia: q̄ he virtude moral a entença he humana z natural: assy em estas obras de misericordia q̄ desta piedade correm: a êtença he puramēte diuina. porque em todas iuas obras soo d̄s he causa final: z portãto he de saber: q̄ as obras d̄ste dom de piedade em tres maneyras se exercitã z enderêçã. A p̄meyra a d̄s: a segūda a sy mesmo: a terçeyra ao p̄ximo. p̄meyra mēte se exercita do ardente deseio z çharidade pa louuar: honrar: z fazer graças z cõprazer a d̄s: z segūdo sua pacifica vonta de mortificar sy mesmo: z pera aumentar continuamēte segundo sua possibilidade o culto diuino em sy z em os outros. por que sobre aquella palavra do apostolo. s. exercitate aa piedade: diz o bemauenturado Bernardo: que a piedade he hũa memoria cõtina de d̄s com actual assento da êtença em as cousas diuinas: z deleio que nũqua cessa incitar o homẽ ao diuino amor: é tãto que nẽ hum dia nẽ hũa hora repousa: que se p̄renõ esperte ao trabalho

B

do exercicio a diligẽcia de aproueitar ẽ o
 crecimẽto das virtuds aa sensuel 7 spũal
 suauidade 7 prazer da fruiçã diuina. Aql
 cousa muyto he odiosa a algũas pessoas
 ociosas: que posto q̃ em seus exerciçios
 muyto recebã de graça sensuel: 7 ẽ sy mes
 mos aiam experimẽtado a vôtade apare
 lhada pa todo bem: porẽ a esta diuina gra
 ça em esto muyto sam ẽgratos. s. q̃ despre
 zado o estudo de aproueytar: deixam de
 sy escorreguar o tẽpo: em como com nhũ
 cuidado exterior de necessidade seiã gra
 uados: 7 cõtinuamẽte tenhã grande azo
 de correr em dõs. O que razam darã em o
 dia do iuizo: porque das graças que lhes
 foram dadas tam igratos serã achados.
 Parece a deuacã destes mays da nature
 za que de dõs ser causada: q̃ndo certo por
 causas tam friuolas tam ociosamente 7
 em vãõ expendẽ seu tempo. Certamẽte
 a natureza da caridade sẽpre traz o homẽ
 ao seu nacimẽto dõde ella emanou. Pois
 se o amor 7 deuacã destes teuesse o naci
 mento de dõs: o trazimento della a dõs de
 tanta virtude seria: que nã soffreria o spũ
 do homẽ

Capitolo .xij. XCIII
do homẽ ser tam ocioso. Segundamẽte
a obra desta piedade he enderẽçada a sy
mesino: .s. em firme guarda da ppia san
ctidade. õde diz o sabio. Com toda guar
da guarda o teu coraçã: porque d'elle pro
cede a vida. E esto specialmẽte he necessa
rio ao homẽ enderẽçado per a contẽpla
çam. porque certamente nõ pode algum
ser pmouido: se nom amar a sanctidade:
z por tanto onde o esposo piedosamente
atrae a alma contẽplãte ao homẽ exteri
or: pa que per as obras de misericordia
socorra a seu proximo: responde ella em
os cãtares. *I. auey meus pees: z desuesti
minha vestidura. .s. da solícida exterior:
como a vestirey? I. auey [diz] me^s pees
.s. a potẽcia intellectua z affectua: como
os tornarei a guiar com as imagens das
criaturas ou das cousas criadas? Escas
samente he possiuel: que quãdo o homẽ
spiritual se cõuerte aas cousas exteriores:
que nõ toque a terra algũa ora per algũa
desordenança da sensualidade. Tercey
ramente a obra do dom da piedade se en
derença ao proximo: quando ta sobre*

L

abundancia da misericordia ou do amor das pessoas: a todos homẽs se estende para dar iustetamento em o spiritual ou corporal. porq̃ a piedade e as necessidades dos primos atrae o homẽ p̃ amorosa cõpaxam do coraçã: causandolhe hũa cõmũ inclinaçã perã todas creaturas por amor do criador. em tal maneyra q̃ segundo a regra da discricã p seu modo he feyto beniuolo: seruiçal z prõto para tirar as necessidades de todos.

Do terceyro dom do spiritu sancto. Capitulo .xiii.

A

Do terceyro dom do spiritu sancto se chama sciẽcia. s. de aq̃llas cousas q̃ ou sam de crer ou de fazer: ou ainda de esquiuar: em tal maneyra q̃ em nhũa cousa se desuie o homẽ da dereitura da iustica. He poys a sciẽcia hũ conbecimento ou lume sobre natural infuso o a homẽ sobre a potẽcia racional: e tal moçõ q̃ exercite a vida moral segũdo todas p̃feycoẽs: dando lhe verdadyro conbecimento z descriçã de todas virtudes. Este dom esclarece z ordena o homẽ exterior

Capito. .xiiij. XCIII

rior pa as obras da virtude: assy como o dom do entendimẽto nos enderẽça z despoẽ pa as cousas interiores. Onde aa q̃lle que este dom proueyto samẽte quiser receber: necessario he que aia em sy hũa interior diligencia. s. que sempre queyra ser morto aos pecados z a toda desordem z desconcerto: z viuer aas virtudes em toda perfeçã. z sempre queyra may clara z p̃feytamẽte entender as virtudes: z segundo esto querer continuamẽte trabalhar em o acquirimento dellas: a esto certamẽte nos esperta este dom d̃ sciẽcia.

B

Do quarto dom do spiritu sancto. Capitulo .xiiij.

Quarto dom do spiritu sãcto se chama dom de forteleza. s. pera p̃seguir boas obras z spirituaes exercicios. E assy como os tres doens precedẽtes ornãmẽtam o homẽ pa a perfeçã da vida actiua: assy este dõ de forteleza começa ornamentar o homẽ e a vida

A

I.iuro terceyro **R**
contēplatiua. Pera o q̄ he de saber: q̄ a for-
taleza se diuide ē duas. A primeyra se diz
simple: aq̄l assy mortifica o homē: que fa-
cilmēte vença todas cousas bayras ⁊ ter-
reaes: ⁊ moormēte he dado pa fortemēte
prosseguir ou exercitar tres cousas. A pri-
meyra pa estremadamente exercitar to-
das aq̄llas cousas: cō as quaes podē os
pecados ser leyxados: ⁊ as occasiões del-
les ser vécidas: ⁊ todas estas cousas trá-
sitorias assy como ratoeyras do diabo ser
menosprezadas. A segunda pa batalhar
fortemēte p̄tra as tentacoēs da carne: do
mūdo ⁊ do diabo: ⁊ esto paq̄ a fermosura
das virtudes ē sua p̄feyçã seia cōformada.
A terceyra pa soffrer fortemēte ē paciēcia
vdaõya todas ad v̄sidads: q̄nto q̄r q̄ grã
des seia: porq̄ segūdo Cassiodoro: a paci-
ēcia v̄ce a ad v̄sidadõ nõ peleiãdo mas sof-
frēdo: nõ murmurãdo: mas fazēdo gr̄as.
Em v̄dade este forte suffrimēto he virtu-
de q̄tirando toda imūdicia da delectaçã:
offerece a alma pura a d̄s. ⁊ assy o homē
d̄ d̄etro ⁊ defora purificado p̄ a p̄sença da
diuidadõ rociado he cō meliflua suauidadõ
spiritual.

spūal. Onde o senhor diz p boca d David.
Com elle som é a tribulacam. Certamēte tal he é pŕsença da summa z indiuidua trindade: da qual recebo aquelle sabor melifluo da interior ducura z consolacā: per o qual gosto suauelivre de toda desordenança dos deseios z ocupaçoens: todas cousas que sam do mundo facilmete menospreza: em tal maneira que spiritualmente embebedado nom sinta a pēna de algũa aduersidade ou tribulacam. A outra fortaleza chama se dobrada: a qual faz subir pera cima o homem: sobrepoiando ainda as diuinas consolacoens z todos doens de deos. quanto quer que seiam pera deseiar: em tal modo que per nhũa guisa quer repousar sobre algũa spiritual consolacam/ ducura/ reuelacam ou em algum dos outros doens de deos: ou a elles se arrimar: ante estas cousas todas mays se efforça aspirando trespasar: z esto pa qmays aa sua vótade possa achar aquelle que sobre todas cousas ama.

Do quinto dom do spiritu sctō.

A



Quinto dom do spírítu sancto: dom de conselho he chamado: a qual cousa he húa certa eleyçam z determinada da quellas cousas q̄ iam praziuees a d̄s. por que o cõselho propria mente he dom. primeyramente por que com elle somos instruidos z ensinados iulguar segundo dereyta razam aquello que seia proueitoso: que conuenha: ou q̄ seia licito z onesto: z possamos escolher aquello que a nos seia mays pueytofo. Segundamente por que com elle somos feytos ligeyros pera que p̄figamos cõ virtuosa obra: aquello que escolhemos. Mem este dom ensina auer de aconselhar soamente nos mesmos: mas ainda aos proximos. E em esto ha defferença em elle ao verdadeyro dom da sciencia: porq̄ a sciencia nos ensina segundo a regra da eterna ley que nos he dada: iulguar de reytamente. z o conselho ensina nos segundo essa regra da eterna ley: de reytamete escolher que cousas em os neguocios arduos: graues z p̄feytos deuamos cometer: das q̄es cousas nõ temos certa regra.

B

Enfina

Enfina nos may's este dom: apartar nõ
 fomẽte o multiplicamento exterior: mas
 ainda sobrepoiar em vniçãõ do spĩritu to
 da variedade interior: fazẽdo em nos hũa
 semelhãça z delectoso demostramẽto da
 diuina z amorosa fruiçãõ. He ainda du
 ra cousa querer perfeitamente ser vnido a
 õs em deſeio: z muito may's certamente
 he duro: querer ser coniuuto em vniçãõ
 da võtade: ainda em q̃lquer aduerſidadõ.
 em a q̃l vniçãõ christo Jhũ ate apayrã
 terminou a oraçã: com aqual orou ao pa
 dre:quãdo disse. Padre nõ aminha võta
 de mas a tua ſeia feyta. a qual cousa sobre
 todas aprouue ao padre: z asly a diuina
 võtade (grãde prazer do spĩritu diuino)
 he feyta do fiel amador: z etã p̃meyro
 perfeiãamẽte he feyto capaz de receber
 todas couſas de õs em ſy: porq̃ ſy meſmo
 z a ppria võtade z todas couſas criadas
 por amor de õs z ſẽ cõtradiçã do coraçã
 de todo negou. E cauſaſſe em elle cõ he
 lias dobrado spũ de diuino ſelho. ſ. pã
 obrar estremadamẽte couſas altas z for
 tes: z as graues z p̃trairas cõ õſeio ſofrer.



Do sexto dom do spũ sancto.

Capitolo .xvi.

A



Sexto dom do spiritu sancto he dito dom de entendimento: que he hũ lume sobrenatural que clarifica z faz sotil o nosso entendimẽto: pera comprehender ou entender o processo z aproueytamẽto desta spiritual z speculatiua vida. Demanda certamẽte este lume ao homẽ interior: o depoymẽto z menosprezo de todas imagẽs de todos os sentidos z cousas sensuaes. z requiere que mortos aa natureza: viuamos soomẽte a d̃s: porque quanto algũ mays mortifica a propria natureza. esto he as payroẽs naturaes da alma: as quaes propriamente causam escuridã do nosso entendimento: tanto mays com este dom do entendimẽto he alumiado: z daqui nasce interiormente ao homẽ hũ deseio spiritual z anagogico pera d̃s: que o faz ligeyro z alegre: z o conuida sempre que se conuerta a d̃s.

B

Deste dom sam tres graos. O primeyro obra

Capitolo. xvi. XCVII

obra em o homem simplicidade e humil-
dade do spiritu: e claridade do entendi-
mêto. em tal maneyra que o spiritu em sy
mesmo seia feito simple: illustrado e cheo
com graças e doens: com as q̃es he feito
semelhãte a d̃s: e com elle collocado em
a vñidade do spiritu. O segundo grao nos
ensina ordenar a vida contēplatiua: per q̃
sem erro: seia exercitada. ensina nos per
cõsiquinte andar em o spiritu: assy como
em as cousas sobre celestiaes e diuinas
conseguir o profundo entēdimento: e des-
to se eleuar acima pa d̃s: louuãdo em to-
das cousas: honrãdo e amãdo. O ter-
ceyro grao nos ensina perfeito conheci-
mento da mays alta contēplaçam: com
aqual podemos contemplar a d̃s em as
cousas spirituaes. as quaes semelhãças
se offerecem ao eleuado entēdimento: em
tal modo q̃ em ellas ja mays pode errar:
nem ser enganado o contēplante. Este
dom certamēte ensina nos de perfeyta se-
melhança de d̃s: que per as mozaes vir-
tudes e charidade temos e nos mesmos:
e por derradeyro nos demonstra da sim-

¶ **J**uro terceyro **¶**
ple vuidade: q̄ per fruiçam do amor pos-
suiremos em o spiritu diuino. Em aqual
fruiçã may's obra em nossa alma o diuino
spiritu: do que ella pode obrar: segundo
despoys se dirã may's larguamente.

¶ Do septimo dom do spũ sancto.
Capitolo .xvii.

A



Septimo dom do spũ sancto
he chamado sapiencia: quasi sa-
borosa sciencia. Esta deferença
ha entre sapiencia z sciência: por
que pa a sapiencia requeresse hum conhe-
çimẽto intelectual das cousas eternas:
o qual conheçimẽto he recebido de hum
spiritual: sensuel z precedẽte gosto das
cousas diuinas z d̄ sobre celestiaes d̄lecta-
çoẽs. Pera a sciência requeresse conhecimẽ-
to racional das cousas spirituaes ou das
moraes virtudes quãdo he dom do spũ
sancto. Esta sapiência tem maravilhoso co-
nhecimẽto: o q̄l pronoca o etẽdimẽto pa
toda verdad̄ z spiritual gosto o q̄l leuãta
o d̄seio necessario ao muy saboroso amor
do sũmo

do ſumo bem: o exercicio t o q̄l he cōten-
 plar com ſperimētado goſto de d̄ſcio. Ef-
 ta ſapiēcia em o ſeu mays alto grao he ſe
 creaçã: t por tãto ſe chãma ſapiēcia nunq̄
 creada: aq̄l ſapiencia propriamēte he o fi-
 lho vnigenito de d̄s: ou ſuma ſapiēcia do
 padre: ſempre quãto em ſy he aparelha-
 da derramar aas criaturas racionais ſa-
 borosa ſapiēcia com aq̄l ſeiam trazidas a
 amar t conhecer o ſumo bem: t per cōti-
 nua cōpanhia o poſſuir: t a mays nobre
 couſa que eſta ſapiencia obra em o homē:
 he hum diuino tocamento: que acontece
 em a vnidade do noſſo ſpiritu. t he muy-
 to ſingular meyo etre d̄s t nos em fazer
 t ſer feyto. ou entre a obra t gozo: t en-
 tre viuer t morrer. Mas que couſa pro-
 priamēte ſeia o ſobre dito tocamēto: certa-
 mēte pod̄ſſe ſentir: t p̄ nhũa guiſa de cla-
 rar. E mpo ſobreuē delle hũ tam iſaciauel
 d̄ſcio de poſſuir t gozar o ſumo t eterno
 bem: q̄ he couſa panõ creer aos homēs q̄
 nõ tem dello experiēcia. Do q̄l tocamēto
 d̄spoyſ ſe dirã muytas couſas. E aſſy bre-
 nemēte tocado he: e q̄ maneyra e eſta ſpe-

B

¶ Livro terceiro **¶**
culatiua z spūal vida deuenos ser orna-
mētados: se ē ella dseiamos aproueytar.

¶ Que o alevantamento em essa
vida deue ser feyto segūdo tres
porçoēs da alma. Ca. xviii.

A



A Erceyra z principalmente
he de prosseguir: em q̄ ma-
neyra esta spiritual z specu-
latiua vida due a pueytar:
z subir pa aperfeycā. Pera
o que he de notar: q̄ pera acontēplaçam
nhū deuidamēte pode aproueytar: saluo
se cō continua diligēcia z estremadamēte
ouuer estudado cōprehēder sy mesmo pa
o iterior ou pa os exercicios do homem
interior. Mas he muyto de doer: q̄ em
ydade muytos sam achados z ainda ho-
mēs deuotos z religiosos: q̄ tam ligeyrā-
mente por leues: friuolas z supfluas cau-
sas se apartam z conuertē do homē inte-
rior pa os cuidados z negocios exterio-
res: z esto soe acontecer per hūa natural
ou sensual inclinaçam: que a ello amende
os atrabe.

Capitolo. xviii. XCIX
os atrabe. Em como poys assy irregular
se apartar do interior: começa pouquo e
pouquo euaguar p distrabimêto do co-
raçã: desprezando tornar ao interior assy
como ãte loyã: e assy em elle crece de no-
uo a desordem do homẽ inferior: per aq̃l
facilmête he tomado e enlaçado. assy co-
mo em muyto falar: em vãs praticas: e
aiũtamêto de amigos: em euaguaçã dos
sentidos: em sensualidade dos deseios: e
em cousas semelhantes. per as quaes o
deseio amoroso e fraquece e he feyto muy
sem sabor: a spiritual dñacãm se esfria: he
feyto mays priguicoso: e deffalece o inte-
rior exercicio e tornase insensuel. E em co-
mo outra vez tornãdo em sy: se trabalhã
tornar pa as cousas interiores: nhũa qui-
etacãm pode achar em seu coraçãm: mas
escuricido: distrabido: e d'todo em todo
alõguado e alheo da diuina e mística fa-
miliaridade de d's. O quam leue he e qm
de pouco valor: quã momentaneo aquel-
lo que em nos contrista o spũ sancto: e im-
pide a diuina obra: momente depoyes q̃
hũa vez ao iterior abraço e spiritual gozo



B


nota

L


formos admitidos. Onde de sancta Clara (aqual é este interior e deleytoso abraço singularmente foy dotada de deus) lemos que por respeyto do mouimento de hũa propria complacencia quinze annos ficou apartada da influencia do diuino lume e suauidade. Por aqual razam necessario he: que o homẽ faça vniuersal apartamento e arrancamento de symmesmo de todas creaturas: e ainda das naturaes payroens: em tal maneyra que nenhũa coisa seia q̃ possa fazer meyo antre deus e a alma amante a elle. e esto pera que assy com boa confianca mais ligeiramente possa entrar o caminho da speculacãm spiritual. Pero o aleuantamẽto ou subimento desta vida em tres maneyras deue ser feyto: segundo tres porçoens da alma: conuem a saber segundo as mais bayras potencias da alma. as quaes sam chamadas sensualidade. segundo as potencias mais altas intellectuaes conuem a saber segundo as quaes a alma he dita spiritu. e segundo a suprema e sobre essencial essencia da alma. Das q̃es cada hũa potencia

potencia por sua natureza e habilidade
 deve ser coniueta a deus: em a qual coniueta
 consiste o fim de toda contemplação e perfeição.
 E para quem mais claramente se entenda:
 ponhamos exemplo das mais baixas po-
 tencias da alma: a perfeição das quaes
 em esto consiste. Primeiramente que a po-
 tencia concupiscivel assy seia elevada: so-
 bre todo aquello que abayxo de deus he: que e
 nenhuma cousa criada mas somente e deus quey-
 ra tomar repouso com hũa amorosa e con-
 tinua influença em elle: dizendo com o
 propheta. A minha alma desprezou ser
 consolada. conuem a saber em as cousas
 criadas. mas foy lembrado de deus e delei-
 teyme. Segundamente que a potencia iras-
 civel alevantada sobre toda tribulação:
 em nenhuma queyra solgança saluo soe em
 a paciencia: e ainda aos inimigos que o a-
 tribularem com beniuolo animo perdoe
 por amor de deus. a qual cousa sera aa al-
 ma amate hũa muyto deleytoso trauessei-
 ro: sobre o qual iutamete christo tera por be-
 e costar sua cabeça. Terceiramente que a po-
 tencia racional sobre todo cuydado e ne-

 Livro terceiro 
gocio e multidã de scrupulos e cousas se
melhãtes seia alevãtada: e per simple vni
dade dos pêsamẽtos e õs e derẽcada: assy
como logo e as cousas seguites se dira lar
gamẽte. E per este modo ainda as potẽ
cias mays altas da alma e finalmẽte essa
nua essencia da alma: he necessario ser ele
uada e a õs vnida. e assy o homem todo
emnobrecido e beatificado em a vniidade
diuina beãueturadamẽte seia exalçado.

 Do primeyro grao do alevãta
mẽto segũdo as inferiores po
tençias da alma. Ca. xix.

A

 Primeyramẽte pera que specu
ladamẽte começemos: e aca
bemos com duida ordem este
exercício interior: pssigamos
em q̃ maneyra este alevãtamẽto em a par
te mays bayra do homẽ: ou em as inferi
ores potencias da alma colhidas e aiun
tadas deua ser exercitado. Pera a ql cou
sa conuem consirar: que o alevantamẽto
segũdo esta parte da alma em q̃tro graos
he feyto

he feyto . com os quaes sempre he alevã-
tado may's alto o homẽ inferior: z tornã-
dos may's nobres z pueytos os seus
exerciçios . dos quaes o primeyro grao
em esto consiste . s. que a graça diuina assy
como hum rio que corre em todas potẽ-
cias sensitiuas da alma: interiormente mo-
uendo esse homem a esto o esperte . s. que
de todo seu coraçã z com todas suas for-
ças alevãtando se aas cousas supernaes:
cobice entre symesimo z ds fazer hum fir-
me aiuntamẽto . o qual mouimẽto em esse
coraçam [em o qual se aiutã as potẽcias
sensitiuas] sente: z mo:mete em a potẽcia
concupisçiuel . z esto porque a obra deste
amoroso mouimẽto z exerciçio pmeyro
aconteçe em as inferiores potẽcias da al-
ma: per as quaes he necessario ser apare-
lhado z habilitado: pera que sobre posto
o fogo do diuino amor seia pera cima le-
uado: ante que o homẽ possa viir ao exer-
ciçio das potencias superiores . E porq̃
assy como nhũ pode exercitar symesimo e
as interiores potencias: se primeyro os
sentidos exteriores trazidos dentro nom



forem derretidos z anichilados: assy per
cõseguinte nhũ se pode exercitar e as su-
periores potencias da alma: saluo se as
potências inferiores das superiores seiam
dêtro atrahidas: z assy tornadas em na-
da que ao menos em esse tẽpo nom aiam
algũa operaçam. Esto muyto melhor he
seyto em o exercicio da aspiraçã z do vni-
tũo amor q̃em algũ outro. aqual aspira-
çam certamẽte com grã difficuldade z tra-
balho algũas vezes he espertada .i. quã-
do a sensuel graça nhũa ajuda daa ao ho-
mem: em aq̃l cousa muytas vezes sam en-
ganados os homẽs: mormẽte aquelles
que pouquo sam experimentados em as
artes spirituaes. Pensam em verdade o
homẽ em a alta contemplaçam do seu spi-
ritu a d̃s per o exercicio da aspiraçã: sem-
pre em muytas maneyras com spiritual
doçura ser premiado: z sem ajuda da sen-
suel graça esto aver de ser impossuel:
mas conuem algũas vezes alcuãtar com
tanta força o coraçam z com tanta violen-
cia o spiritu distrahido aas cousas super-
naes: assy como hũa cousa reyguada em
a terra

a terra com força he arrancada. em tal modo que do impeto da quella força e trabalho muytas vezes a natureza seia anoiada e chaguada: se o spiritu sancto soccorrendo aa natureza nom teuesse por bem adoçar e vntar essa pena com a influencia e doçura da sua graça. Poderia algum perguntar qual seia a causa desta pena e força: ao que pode ser dada tal resposta. conuem a saber que a nossa natureza em sy mesma he bestial: carnal: mal enfiada: e tal que sempre atrabe o spiritu pera cousas baixas. por aqual razam he necessario domala com continuo e forte exercicio: e ser acarretada pera cousas altas e habilitada aas spirituaes: por tal que nom impida as operaçoens do spiritu: mas ante de vontade lbe obediça em todas cousas: assy como vemos ser feyto aas bestas bravas e feras. Per iguoal modo a nos conuem a esto trazer com cõtynuos exercicios a nossa sensualidade: cõuem a saber que os sentidos exteriores seia muyto aparelhados a se cõverter aas cousas interiores: e as potências in

L

2

**D**

feriores da alma apredam subir sem grã
de trabalho p as cousas superiores. Por
que z dos philosophos gentios lemos:
algũs delles assy ferẽ acustumados exer
citar symesmos em a razam z entendimẽ
to: q poderam alcançar sciencia das cou
sas naturaes: em tal maneyra q ameude
pareciam ser roubados sobre sy: z carecer
do vso dos sentidos exteriores. Quanto
mays due trabalhar o cristão aceso com
o diuino amor: porque esto per exercicio
das potencias affectiuas muyto mays p
fectamẽte alcance? Em como poys o nos
so coraçam he assy habilitado (obrando
iuntamẽte a influicam do spiritu sancto)
ligeyrãmente o nosso spiritu coniũto com
o spiritu diuino he trazido pa cima: pera
conhecer z gostar as incomprehensuees
deleytações z riquzas de ds. Aquy he de
cõsírãr cõ grãde cuidado z he ãte d guar
dar cõ prudētissymo etendimẽto: q ẽ esta
forçosa obra do alevãtamento do spũ ou
dseio ẽ alto: o homẽ sepre cõ vōtaõ z razã
superior (quãto pode) se pforme ao diuino
beneplacito. ẽ tal modo q assi qndo ao sõz
aprouer

E

aprouer: ou nom l'he aprouer dar a sen
 siuel graça ou deuaçam: q̄ com ignoal co
 raçam seia contente. por q̄ muytas vezes
 acôteçe assy: que quando o amor sensiucl
 ou deuaçam do d̄seio com moor impeto
 z força se busca do q̄ cōuem aa natureza:
 a liberdade do coraçã he abayrada z afo
 guada: z o coraçã e sy he feyto sem assesse
 guo: toruado z atonito: da qual cousa so
 breuem moor cegueyra da razam z alon
 gamẽto do spiritu pa d̄s. Por aqual razã
 posto q̄ muy ameude com hũa violençia
 duamos leuar nosso spiritu acima pa d̄s.
 sempre porem em o coraçã mansos z qui
 etos deuemos p̄manecer. Portanto pru
 dentemẽte confire o homẽ z determine:
 quando conuẽ q̄ se dee a este exercicio do
 alevantamẽto ou contẽplaçam anagogi
 ca. s. quando sente algũ adiutorio da gra
 çã que o ajuda. Quando poys o tal se acha
 nuu z desemparrado da quella graça: lo
 go se volua ou pera confirar a própia in
 mortificaçã: z a emende z se despreze: ou
 pa as virtudes mozaes paque p̄feytamẽ
 te as possua: ou ao p̄ueyto dos p̄rimos



S viuos z defuntos conuê a saber que ore
por elles . z principalmente se deue vol-
uer ao exercicio da payram de nossô se-
nhor : z esto pera que cõsigua della algũa
impressam . Porque quando as potenci-
as inferiores da alma correndo a graça
sensuel : sam espertadas com deseiosos
tocamentos : z acetas com o diuino fo-
go do amor . logo assy como com hum
impetu do amoroso deseio derretido iun-
tamente correm em a desejada vnidade
do coraçam : em o qual a alma assy co-
mo em leyto real repousando : com a
amoroso deseio espera o seu amado . Da-
qui continuamente se aleuanta hum mo-
uimento ou cõpunçam nõ de dor mas de
amor : z esto porq̃ d todo coraçã he aceso
outra vez amar / louuar . z bẽzer : a diuina
benficẽcia : pa lhe fazer graças : etal ma-
neyra que lhe começẽ ser doces aquellas
coufas q̃ primeyro amarguofas : traba-
lhosas z difficees lhe parecã . z ainda lhe
começẽ amarguar z desprazer aquellas :
que primeyramẽte fermosas z deseiosas
estimaua . Achã certamente em sy hum
saboroso

laboroso appetito em d's : z em d's assy co
 mo em sumo bem q̄ comprehende todos
 bens. p̄o q̄l appetito façilmēte menospre
 za todas creaturas: por tal q̄ é o mau uso
 dellas nom recree as cōcupiscēcias sensu
 aes. Porē posto q̄ este grao algũas vezes
 possa sobreuir aa vniidade das potēcias
 sensitinas: com todo nom pode ao homē
 firmemente stabelecer em d's : por tanto
 porque o d'seio delle ainda muyto traba
 lha por adquirir graça sensuel z deuacãm
 o qual d'seio certamente buscãdo o pro
 prio proueyto : z repousando em algũa
 maneyra em os doens de d's : ainda he
 muyto impuro. Onde acontece amede b
 que a sensuel graça se esconde a elle : em
 tal modo que se sente nuu : z de toda cō
 solaçãm interior d'separado. Este grao
 certamente daa z recebe: faz pobre: z en
 riqueçe: humilda z alevanta: alegre z en
 tristeçe: faz esperar z desesperar z infun
 das cousas semelhantes que se nom po
 dē falar: q̄ em este grao acōteçē ao homē.
 Certo q̄ndo d's deyrãdo a alma amãte :
 aparta z esconde sy mesmo: em tal guisa



que o deseio seco seia sterile: etam se achã
pobre: tibia z desempurada: z toda spiri
tual doçura em penosa amargura ser cõ
uertida. pensando de todo em todo ella
ser reprovada de d's: z esto porque ainda
nom ha apredido adorar em spiritu z ver
dade a d's: mas tam soomete em a deuaçã
sensuel. Ignora certo esto propriamente
ser obra z disciplina do spiritu sancto: q̃
cobica ensinãr o homẽ que em nhũs doẽs
d' d's: mas somete due repouzar e o dador
de todos doens: por tal que apredã asly
em a aduersidade z secura da mẽte como
em a influicã da graça z eã prosperidade
iguualmẽte se exercitar pa d's. Finalmẽte
tanto que a alma em este grao for dotada
com graça sensuel z duaçã logo da cõ
siraçã dos grãdes beneficios q̃ conhce
auer recebido tam misericordiosamente
de d's: se alevãta em ella hum trizoso ar
dor do diuino louuor: honra: z fazimen
to de graças. Em verdade d' este deseio de
gratidã nãcem em o coraçã tuas do
res: hũa do diuino louuor z fazimẽto de
grãças. outra de deseio do proueyto spi
ritual

ritual e crecimento de virtudes: em aqual
coisa sempre tẽ pesar por desfalecer. As
quaes duas dores sam rayzes: fructos: e
fim de todas virtudes da vida spiritual.

Do segundo grao do alevantamento segũdo esta parte mayshayra. Capitolo. xx.


Segũdo grao deste alevantamento he feyto em a delectaçã dos prazeres spirituaes: dos quaes gostada sua suavidade supitamẽte o coraçã e as potências sensitivas sam alaguardas com tãto corrente de delectaçã interior: q̃o spiritu amãte pensa elle de todo e todo ser enuolto em os abraços do diuino amor. Os q̃es prazeres sam mayores que todas delectações do mũdo: e ainda se todas podesse cõprehender hũa criatura. Em ainfusã do qual prazer os seus doens ao coraçã assy deseioso iutamẽte descende: trazẽdo consigo gosto de tanta suavidade e consolaçã de tanta alegria: q̃faz interiormente auondar esse

A


coraçam com docissima deleytaçã: e ain
 da causa tam grãde e continuo discurso:
 que o homẽ por auondãça da alegria nõ
 se pode abster q̃ nam cava em bebedice
 spiritual. da qual em os cantares d'iz o es
 poso. Bebey amigos: e embebedaynos
 amados. Porem esta bebedice ainda he
 indigesta e grossa assy como se hum rusti
 co nom acustumado a beber vinho: bebẽ
 doo se embebedaria: assy as mētes q̃ ain
 da nõ sam ẽtaes cousas exercitadas: nom
 podem soffrer a auondãça da tucura di
 uina. **B** Certamente he a bebedice spiritual
 hũ recibimẽto muy auondoso ẽ o coraçã
 de d'seioso sabor e interior delectaçã. aq̃l
 bebedice pode ẽcaminhar esse coraçã ou
 esse d'seio a muyto deseiar. Porq̃ o coraçã
 humano fortemente flamado cõ o trebe
 lho do diuino amor ou cõ o deseio do go
 zo diuino (preparãdo se os mēbros) este
 desse ẽ iy: e assy como aptado ẽtre as strei
 turas do peyto: poderosamẽte p violẽcia
 do ardor sam fora d'symesmo: e querẽdo
 ou nom querendo: bradando ou saluçan
 do: p sinaes exteriores manifesta a flama
 do amor

do amor que em sy sente: e com sua força alterando abala todo o homẽ. Com o q̃l spiritu certamẽte ardendo os apóstolos pareciam cheos de mosto: a q̃l cousa em verdade soe falar nouas lingoagens. por que o tal feruor apmeyra vez infuso ou lançado e as mētes nom sperimētadas nem ainda exercitadas: nõ pode ser dissimulado q̃ per gestos desacustumados nõ se de mostre fora. assy como o vinho nouo posto em algũ vaso: p̃meyramẽte bole feruẽdo: o qual vinho a hy enuelhecido repoufa. Em verdade algũs com cantos dininos ou com auondosas lagrimas: ou saluços e vozes desacustumadas: demonstram em muytas maneyras auondança da doçura. assy como lemos d̃ frey A Da feo: o qual em o ieu prazer: nenhũa outra cousa falaua: saluo. U. U. U. Algũs certo em muytas maneyras com desafesseguados e importunos gestos dos mēbros sam ocupados: em tal guisa que sam cõstrãgidos saltar: ou andar de hũa parte pa outra: assy como d̃ frey Bernar do p̃mo zenito spiritual de sam frãcisco:

que da auodãça da duçura spiritual muitas vezes des a menhaã ate a vespora era confragido descozrer per montes 7 vales. A outros constringe tanger com as mãos: baylar com os pees: ou cõ todos mēbros tremer: ou fazer outras cousas q̃ segũdo o vso comum sam defacustumadas. Outros ẽ verdade derretēse dētro em sy com a delectaçã della: em tal modo q̃ nom fica em elles voz nem sentido. Finalmēte algũs sam cheos com auodãça de tanta duçura interior: que o coraçã delles assy como vasilha chea de mosto supita queda a meaçã. E cõ infinitos modos 7 semelhãtes se descobre esta auondãça da duçura spiritual. Esta he delectosa vida da alma: aqual segũdo as potēcias mayshayras pode ser alcançada do homem mortal.

 Das cousas q̃ acõtece ẽ o exercicio da spiraçã. Ca. xxi.

A

 Am ainda em este grao d̃ cõsírar duas cousas. a primeira he: q̃ em a aspiraçã soe acõtecer: q̃ o exercicio deste grao quãdo assy he feyto forte 7 impetuoso

e impetuoso: que o homẽ em sua conuer
 sam a d's loguo sinta grande mouimento
 do coraçam: em verdade salta e corre co
 mo peyre em a aguo. e loguo as poten
 cias sensitivas d'rretidas assy se aiuntam
 em hũa affeyçam: que todo distrahimẽ
 to seia necessário cõceder a essa vuidade.
 aqual cousa aa quelles que em esta vida
 sam singularmente exercitados e trilha
 dos: logo tantas vezes a conteçe quãtas
 se de todo coraçam cõuertem a d's: e ain
 da se esta cousa queyrain fazer cem vezes
 em o dia. Em como poys algum queyra
 perseuerar acerca deste mouimẽto ao
 interior: padeçera seu coraçam do impe
 to dos deseios tanta violencia: que nom
 podera abster se em os mẽbros exterio
 res: que nom possa ser conbecida dos ex
 perimentados em estas cousas: nem soo
 mẽte o seu coraçam faltara ou fara moui
 mento em o peyto: mas ainda tam ame
 ude se abzira e cerrara: que algũas vezes
 manifestamente possa ser ouuido. Desta
 forte operaçam enferma a cabeça com su

pita dor: assy como se fosse com cutelo
 chagada: e isto porque o impeto do spi-
 ritu sobe acima. Se este pero for de forte
 te cabeça tanto que cessar do exercicio:
 mitigarsea aquella dor: mas se durar
 muyto tempo: depoyz com moortem-
 perança vilitara este exercicio: por tal que
 nom padeça danno em cabeça. Por-
 que quanto mayz longuamente este exer-
 cicio for tido em custume: sera mayz adel-
 guaçado: e tornado mayz aucto pera
 exercitar os impetos spirituaes. Em ver-
 dade algũas vezes em este forte exerci-
 cio e moormente em estes os quaes sam
 de natureza impetuosa acontece acer-
 qua do coraçam hum feruo: do sangue
 muyto impeciuel e peçonhento ao co-
 raçam. porque posto que sintam aquella
 quentura e feruo: do sangue: elles (nom
 embarquando esto) com hum impetu
 indiscreto perseverando em seu exerci-
 cio: nom temperam os seus impetuosos
 deseios: salvo se se sintam quasi destruy-
 dos porquanto daquelle contynuo fer-
 uo: do

Capítulo. xxi. CVIII
uo: do sangue esse sangue muyto se en-
grossa z he feyto inconueniente aa na-
tureza. Mas o coraçam do homem que
se naturalmente reuolue em toda deu-
çam sensuel: nom querendo em sy rece-
ber aquelle sangue inficionado z corrup-
to. de todo em todo se cerra: o qual cer-
ramento algũas vezes asy be confir-
mado: que nom possa restaurar sy mes-
mo pera as cousas de cima. E porque
de necesydade se segue que o coraçam
çarrado aia tristeza: portanto melanco-
nicos sam feytos: z de toda spiritual ale-
gria z sensuel deuaçam priuados. E lo-
guo caindo em pusilanimidade z quasi
em desesperaçam: falsamente se queyram
elles ser desemparados de ds: em co-
mo elles mesmos em seu indiscreto exer-
cicio a propria natureza tomaram des-
zada pera obedecer ao spiritu. z quan-
to com mayor força trabalham recu-
perar a spiritual deuaçam: tanto may-
sam alheos della: z per impaciencia z
desaflessegno do coraçam feytos obscu-

ros / indurecidos / e peruersos chaem
 por sua culpa em angustia e tribulaçam
 pera nom falar. da qual a diante se dira.
L Segundamente em este grao he de con-
 firmar: que tu qualquer que es fiel amador
 seiores sabedor: deues assy como sollicita
 abelha com as aas da razam e confide-
 raçam diligentemente voar cada bñ dos
 beneficios assy presentes como preteri-
 tos: e charitativamēte com o aguilhã
 da discreçam assy cada bñ das suavida-
 des da diuina consolaçam fielmente gos-
 tar: que nunca ia mayz faças tardança:
 mas de todas cousas materia de mel. cõ-
 uem a saber de louuor e fazimento de gra-
 ças tirando: tornando carregado aa vni-
 dade do diuino amor: em aqual pa sem-
 pre deseies ficar com ds. Item per este
 diuino amor plenariamente deue trans-
 fundir a propria vōtade em o diuino be-
 neplacito: e renunciar a toda proprieda-
 de: em tal guisa que nãua outra vōtade
 pareça teer saluo a diuina. e per esta ma-
 neyra he contrahydo verdadeyro e spi-
 ritual

ritual m atrimonio entre ds z a alma hu-
mana: z he feyta escolhyda esposa do
muy alto. porque em quanto a propria
vontade do homem nom fo: derretida
com o fogo do diuino amor: z trespassa-
da em a vontade diuina: ainda a prata
do chumbo nom he apartada: esto he: a
nossa vontade nom ser purgada de toda
propriadade: com a qual nos a nos mes-
mos queremos z amamos. O proprie-
dade venenosa z chea de doesto z peço-
nhenta: quanto impedimento causas aa
alma que quer aproueytar em virtudes:
em tanto que apeçonhendo com tua
peçonha corrompes z tornas em nada
todas suas boas obras: z as defraudas
do diuino premio. E portanto nom pen-
se o homem ligeiramente: elle auer al-
cançado algũa cousa de sanctidade: quã-
do com graça sensuel/ deuaçam/ z amor
he dotado de ds. porque muytas sain-
tas affeyçoens sensivees que se aleuan-
tam desta maneyra em o homem. as qua-
es affeyçoens posto que algũas seiam re

D

E

putadas por grandes : por em nenhũa
 outra cousa sam : salvo hũs grandes ap-
 petitos e proprias vontades / ne uida-
 des / e curiosidades da natureza : posto
 que de muytos sciam estimadas : termi-
 naes de alcançada sanctidade. Ado-
 mente em a idade ante de corenta annos
 a natureza he nom firme e subiecta a des-
 uayradas affeycoens : buscando amende
 sy mesma em a consolaçam do spiritual
 gosto : posto que esta mesma natureza
 muytas vezes nom confre que amende
 o homem per a delectaçam favoreça a
 propria natureza : onde pensa confortan-
 dosse elle criar a vida spiritual : em a qual
 cousa muytas vezes nom sabendo con-
 fortara a propria vontade imortificada :
 salvo se com mays ardente deseio e dili-
 gencia estudar ne guar e mortificar sy
 mesmo : e segundo hum e outro homem
 a christo se conformar : em tal guisa que
 sempre com mays puro amor trabalhe
 hyr pera ds : e em nenhũa cousa repou-
 sar : salvo em o dador de todos doens.

Por tanto

Portanto a este grao de alevantamento
 pertence o quarto grao de amor: que se
 diz amor ardente: o qual he propriamen
 te daquelles que ia cheguandoſſe per
 inflamados deſeios a d's: com o ardo
 delle tanto mays fortemente ſe eſquen
 tam: quanto mays ſtudam apartar to
 do meyo de antre ſy z d's: em tal guiſa
 que o amor delles recebea principio ſoo
 mente do amor diuino: em quanto nhũa
 couſa em o ſeu amor ê tendem: ſaluo nua
 z puramête obeneplacito de d's z ſua hõ
 ra. E pera mays facilmete alcãçar aquel
 le grao de amor: acustumefſe o homem
 fazer continua offerta .ſ. offerereçedo com
 deſeio inflamado z com amor oſa grati
 dan: todos beneficcios delle recebidos
 .ſ. as graças: virtudes z ſpirituaes conſo
 laçoens z couſas ſemelbãtes: z reconhe
 çendo elle nhũa couſa de todo em todo
 por ſeus merecimentos auer recebido:
 mas ſoamente da profunda largueza z
 bondade diuina. reconheça nom menos
 com limpa conſiſſam z conbecimêto da

A Juuro terceyro
propria vileza em todas z cada hũa das
graças recebidas de d's z ainda em as
muy pequenas: elle de todo em todo ser
muyto indigno. do qual conbecimento
certamente se fara habil capaz pera muy
tas moozes merçes receber de d's.

Do terçeyro grão do alevan
tamento. Capitulo. xxij.

A



Terçeyro grao deste alevantã
mento acontece em hum esper
tamento do coraçam: com o
qual he convidado em o aiun
tamento do spiritu a alcançar o abraço
mays alto z mays puro do diuino amor.
o qual conuete sobretodas principaes de
lectaçoes delecta o coraçam do amado.
Em verdade assy como em este grao ma
ys se adelguaçã o conbecimento da al
ma: assy o deseio z interior fazimento de
graças: sentido / entençam / amor z cou
sas semelhantes: muyto mays doces /
altas / nobres / z puras sam tornadas.
He certamête

He certamēte o presente alcuātamēto hū
 resplandor do eterno sol q̄ assy alumea o
 entēdimēto z inflama o deseio : que pos-
 postos todos doens da cōsolaçam z du-
 cura interior : sem tardança nuamente se
 entrega todo entre os braços da nua cha-
 ridade. porque em este grao d̄s em tal gui-
 sa traza sy z dentro em sy o homē: que to-
 das coufas q̄ abayro de d̄s sam: may s re-
 pute por vijs do que se incline ou queyra
 delectar em ellas . Com este diuino to-
 camento com tam inesauel duçura z pra-
 zer o coraçam do homē se estende z abre:
 que noni possa com nhūa humana fortale-
 za ser çarrado: per cōsiquinte estas potē-
 cias da alma a parelhase z ornamentase
 pa folgar em a vnidad̄ do spiritu cō o seu
 amado em o leyto da paz z do nuu amor.
 Em esto poys que o coraçam assy he tor-
 nado manifesto: muytas vezes he cha-
 gado de dentro : z sentindo a chaga do
 amor: por em em nhūa maneyras se entris-
 tece: porque a chaga do amor he pay-
 ram muy doce z porē grauissima pena.
 E esto nom he marauilha : porq̄ em ver-

B



dade lemos algũs homens de tam forte
abrimẽto do coraçam: oqual alem desto
foee acontecer da auondança do prazer
delectaçam ou amor: auer encoirido em
morte iupitanea: assy como se escreue
em o liuro que se diz das abelhas de bũa
deuota mother: aqual em a vila de bru-
ges do condado de frandes ouuindo o
fermam do preguador morreo: e esto
acendida com grande deseio do amor.
Semelhante cousa se diz de bũ caualcy-
ro: oqual em o monte oliuete vindo em
aquelle lugar onde o senhor Jhũ subio
aos ceos com forte deseio da doçura in-
ferior em esse lugar spirou. He certamen-
te este chagamento do amor muy certo
final da diuina visitaçam e da futura sal-
uaçam: porque ao assy chagado Chris-
to sol resplandecente da iustica infunde
os rayos da sua claridade: conuem a sa-
ber a suanidade do diuino amor: e ainda
conuidando ao abraço de sua vniçade
renoua e ençarra a chaga do coraçam:
posto que essa chaga ao menos em esse
tempo he amezinhada com sobre auon-
dante

Capitulo. xxii. **CXII**
dante delectaçam: com aqual o coraçam
he alegre. Certamente christo per sua
graça conuidando z o coraçam leuan-
tandosse com todas forças a obeyio da
vniidade: z por em nom podendo conse-
guir a copula da vniidade: logo cae em
amor spiritual: z assy pode com razam
dizer com a esposa. **D**izey ao meu ama-
do que me enfermo com amor. **E** assy
o nouo feruor emadido ao primeiro: quei-
ma / consume / z seca os humores z se-
cura natural. **M**as porque nom aias
pauor o alma muyto amada: esta infir-
midade nom he mortal: mas he pera glo-
ria de ds z pera saude do homem inte-
rior: se por em em ella segundo a regra da
discricaçam se quizer temperar. **E**m co-
mo por esta bem auenturada alma nom
poder conseguir o beyio do diuino abra-
ço: z delle nõ queyrã carecer: he gerada
grãde ipaciência de amor q abraça assy as
coufas interiores como exteriores: e cõ qm-
tura q se nõ pode soffrer: aq̃l durãdo apa-
relhada a soffrer todas coufas ia mays se
pode delectar e o vso de algũa creatura:

por tal que outra vez possa alcáçar aquel
 lo que ama. Porque certamête esta impa
 ciencia de amor roendo come o coração
 do amante: e bebe o seu sangue: porque
 mais forte he q̃ todos graos do ardoz spi
 ritual: dond̃ vem q̃ em este grao o feruor
 interior do coração he mays forte q̃ to
 dos graos desta quêtura spiritual: porq̃
 de dêtro sem exterior trabalho quebrãta
 e cõsume a corporal natureza e coze e a
 caba mays os fructos das spirituaes vir
 tudes pera a perfeçã. A este terceyro
 grao de alevãtamento pertence o quinto
 grao do amor: q̃ he dito amor agudo: por
 que segũdo hugo: faz hum impetu e tri
 gança de ardente deseio: em tal modo q̃
 ahy ste onde ama e com elle e em elle: e
 nom somête elle he feyto quête: mas ain
 da assy como hum agudo trespassa todas
 cousas: por tal q̃ é soo elle repouse. E por
 quanto a alma q̃ verdadeyramente ama:
 mays he onde ama que onde esta: por tã
 to com os olhos do coração intêtos sem
 pre é o amado cõtempla o paço celestial
 cheo de gloria: õde o seu amado coroado
 de onra

de honra e gloria com auondança da sua delectaçã contẽta todos os sanctos: e nem menos contẽpla elle mesm. o ser de terra do da patria: cercado de muytas necessidães e este miserrimo vale de lagrimas. Daqui muytas vezes gemidos e sospiros deseios e auondantemente lagrimas proueytosas certo em esse tẽpo pa guardar a saude do corpo ao menos em algũ pouco cõhũa tbeza roziflua recreã seu coraçã: pera q̃ mayz facilmente a impaciençia do amor seia soffrida. Itẽm como q̃si ali seia o olho do coraçã onde repousa o amor: e principalmẽte este agudo e penetratiuo amor o qual traz e de todas potẽcias da alma: por tanto por a mayor parte recebe muytas illuminações das diuinas e secretas verdades. e esto porque o amor he causa principal entre os amigos pa que se manifestẽ os bũs aos outros se segredos. Onde diz Ricardo q̃ da grandeza do diuino amor depẽde o modo da diuina reuelaçã. Por o q̃l os taes homẽs algũas vezes sã roubados e apartamẽto e eleuamẽto do spũ: e da verdade assy

E

mesmos e aos outros com palavras ou com
imagens corporaes ou semelhãças spuaes
sã ensinados das cousas necessarias: ou
das cousas por vir algũas lhes sã reue-
ladas: q se dizẽ visões ou reuelacoẽs. As
qes se sã feytas obrãdo o ão ẽ vtude de
ds cõfiguradas imaginadas se demonstrã e o
eipelho da imaginacã: e se forẽ verdades
intelectuaes ou algũas semelhãças spiri-
tuaes cõ as quaes ds manifesta sy mesmo
p qual quer modo: representar seã aos
olhos intellectuaes: e cõ palavras quãto
a facultade abasta se podem manifestar.
S Algũas vezes o ipaciente amado: he rou-
bado em alevantamento da mente: posto
que nom de todo em todo fora de sy pera
conhecer ou gozar hũ bem incomprehen-
siuel: segũdo o modo e medida que prou-
ner a ds cõmunicar: o qlhem com algũas
palavras nem ainda perfectamente em o
entẽdimẽto se pode comprehender. Assim
certo resplãdece ds ẽ o spũ com supbitos
rayos intellectuaes e spirituaes: assim como
o relampado que de supbito resplãdece e
lozo ẽuaece. E posto que este rayo spũal

assim

Capitolo xxij. CXIII

Assy como é momêto rouba sobre sy mes-
mo o spū humano: por em desaparecêdo
esse lume logo o homē torna a sy mesmo:
z esta he de ds foomēte hūa pñcipal z ex-
celēte obra que torna com o lume intelec-
tual luminosos aquelles: os qes tē por hē
visitar com dom singular. Em verdað al-
gūas vezes o que padece impaciencia de
amor he ilustrado com hū spiritual lume:
per ablandaface do qual lume a aseyçam
appetitiua do coraçam com todas medu-
las se delecta: quando fortemēte com im-
petu inflamado se alienanta em o recebi-
mento d'elle: z logo do encontro deste lu-
me com coraçam cobicofo he saciado cō
tam singular corrente de delectaçã nom
acustumada que por razã da angustia do
proprio coraçam o que dētro em sy nom
abasta teer: cō voz corporal seia constran-
gido lançar fora. Esta cousa he chamada
iubilo: que he prazer do coraçam: o qual
nem com palauras explicado nem de to-
do é todo pode ser calado. Verdadeira-
mēte algūas vezes tanta ducura de suavi-
dade derrama ds é o coraçã impaciēte: q̃

h

cõ estas consolacões nade assy como pey
 re é a aguoã. Lõ estes z outros infindos
 modos de spuaes delectacões z reuela
 cões: visita d's o impaciẽte amador. Con
 uẽ todauia em esta couisa os nõ experimẽ
 tados: tibios z curiosos amadores seer
 auisados: z prouer cõ sũna industria que
 nõ seiam enganados cõ falsos aparecimẽ
 tos. Por certo vẽdo sathanas algũs de
 uisados amadores deseiar cõsolacões in
 teriores z reuelacões de segredos: trássi
 gurasse logo é anio de luz: z aa q̃lles stul
 tos corações q̃ sam cheos de vaidades z
 vazios de charidade: infunde ou demof
 tra é o interior ou exterior hũ phãastico
 lume: é o q̃l ou per imagẽs ou p̃ semelhã
 cas se gloria êtêder couisas maravilhosas.
 Algũas couisas em verdade lãça o diabo
 dentro é o pensamẽto q̃si que parece diui
 na inspiraçã das couisas futuras: as quaes
 algũas vezes sam verdadeyras: por é ame
 ude sam falsas: z estas muyto agradauel
 mẽte sam aceptadas dos falsos z curio
 sos amadores z sem expiencia dos enga
 nos diabolicos: z as honrã sandiamente
 como

Capítulo. xxiii. CXV

como cousas diuinas. e assy em taes cou-
sas com intrinseco prazer do coração se
delectam: donde vem que por a maior par-
te sam feytos loucos / presuntuosos: ama-
dores de seu proprio parecer: nem de
algum sobre estas cousas querem ser infi-
nados ou amoestados. por a qual razão
acontece: que pouco e pouco apascenta-
dos com o peçonhento pasto da vã glo-
ria empeçonhentam o desejo do diuino
amor. Empero o verdadeiro amador em
todos dões com os quaes he dotado de
deus: sempre he feyto mays humildeo e
mays grato: e em a propria vótade mays
mortificado e mays studioso pera com-
prir o diuino beneplacito: e ia mays em
algũs dões de deus descansando: mas soo-
mente em o dador de todos dões.

Do exercicio da aspiraçam o
qual em sy tem quatro mem-
bros. Capítulo. xxiii.



Este terceiro grão deste pimey-
ro alevantamento he de confirmar:
que o exercicio da aspiraçã e do



amor vnitiuo dos q̄es acima algũas cou-
sas sam ditas: posto que em a actiua vida
podemos começar os exercicios delles:
pozem muyto mays z singularmẽte sam
pera proueyto trázidos em este grao.
E por tãto o mays delles aqui prossegui-
remos. por que per este exercicio de aspi-
raçam z de amor vnitiuo todos meyos
z impedimentos que podem nacer entre
d̄s z nos logo sam a partados z destrui-
dos. Em verdade este exercicio entrada
he aa muy alta perfeçam q̄ empuxa o ho-
mem pera se triguar aa plenaria mortifi-
caçam de sy mesmo: pera a alteza de to-
das virtudes z pera a perfectissima seme-
lhança de d̄s. He finalmente hũ altissimo
cedro em o monte da deuaçam: a qual cõ-
uem ser a fremosentada cõ quatro ramos
de exercicios. Altissimo digno: por que
penetrando toda tentaçam: toda ocupa-
çam: toda sobegidam. z ainda todo aquel-
lo que abaixo de d̄s esta: em quãto se cer-
ra z abre o olho ste ante os olhos de d̄s
deuoto seruido: z cobicando em presen-
ça da nua diuidade sem meyo algũ iun-
tamente.

Capitolo xxiii. CXVI

tamente vnirse com d̄s. Mas por que al-
gũas vezes he necessãrio tanto tempo ba-
ter e vigiar ante as portas: ate q̄ por a mi-
sericordia de d̄s metido dentro possa al-
cançar os delectosos abraços: por tanto
cõ estes seguintes quatro modos de exer-
cicio stude espertar o amado: por tal que
finalmente seia dentro metido aa vnidad̄
do spiritu. Sempre pozem nom menos
guardando que nenhũ genero de exer-
cicio possua com algũa propriedade: mas
em sua entrada deue olhar e reuoluer o
atrabimento do spiritu sancto: que ora p̄
hũ: ora per outro: e per diuersos modos
traz assy o spiritu humano e o acende em
seu amor. Sentindo por tanto o homem
que a operaçam do spiritu sancto o quer
trazer a algũ exercicio: logo com deseio
voluntario se a parelhe a poer em obra o
atrabimento do spiritu sancto. Mas q̄n-
do nenhũ singular trabimento do spiritu
sancto sente: nem pode conseguir algũa
patente entrada a d̄s: conuem que com sũ-
ma diligencia quanto poder conserue sy
mesmo e a presença da diuidade: moor

Libro terceiro
mente per aspiraçaõ do amor vnitiuo. Em
o qual exercicio se contẽ estes quatro mo
dos de exercitar assy como hũs spũaes
tocamentos: cõ os quaes he batida a por
ta da interior: cõtemplaçam: ate que com
dõs z em dõs seia êtrado ao gozo da simple
vnidade. Os quaes exercicios sam. offere
cer: pedir: assemelhar z vnir.

Do primeyro exercicio que se
diz offerecer. Capito. xxiij

A

Do tanto ẽ a primeyra chegua
da a dõs com liberal animo de
ne offerecer qualquer cousa q̃
spiritualmente per interior ins
piraçam pode a elle amoestar o spiritu di
uino: moormente neguamento perfecto
de sy mesmo: arrancamẽto de todas sen
suaes delectações: cõ as q̃es posto q̃ seia
ou pareçam pequenas he inniscado z ma
goado o desordenado deseio. assy como
em muyto falar: palauras vans: ociosida
de: companhia humana: delectaçam em
comer z beber. Semelhantemente offere
çam

Capit. xliii. CXVII
cam perfecta mortificação das naturas
payroens: assy como lam vaã alegria: de
sordenada tristeza / desordenado temor:
vaã esperança z outras cousas semelhan
tes. Alem desto muy pronto z aparelha
do se offereça a soffrer todo desemparo z
carecimento de spirituaes delectaçoes:
de consolaçam interior: de graça sensuel:
de amor z deuaçam: z de muytas maneir
ras de doens de ds que propriamente
nom lam necessarias aa saluaçam. Item
pera soffrimẽto voluntario de todas ad
uersidades por amor de ds: ora sciã mor
te de amigos ou de parentes ou perdas
das cousas temporaes / ou ainda pay
roens / infirmitades / tribulações / an
gustias do coraçam ou de iniurias: confu
soens z perconieguinte de todas cousas
que ou em tempo ou em eternidade po
dem acontecer. Porque ainda que nhũ
deue consentir em algũa maneyra que de
ua querer per priuaçam de charidade ser
apartado de ds: por em assy prompto se
deue offerecer larguamente em o diuino
beneplacito: q se ds quisesse por sua hõra

B



z amor eternalmente damnar a elle em o inferno: em tanto se deve desappropriar z entregar aa diuina vontade: que deslo seia contente. E posto que pareça ser inhumano: que a vontade do homem esto possa consentir: conuem a saber soffrer eterna pena: em como a natureza de todo em todo pareça esto auozrecer z fugir: pode por em o homem per continuancia dos deseios que per aquella renunciaçam da vontade sam ordenados z per influencia da diuina graça finalmente a esto chegar: que sem contradicçam do coraçam tam plenariamente se offereça a d's a soffrer a eterna pena do inferno: assy como a receber a gloria do parayso. E esto por talque z o amor diuino may's puro se faz em elle: z o proprio desprezo de tanta virtude: que por indifferente tem qual quer cousa que delle a conteça. z esto tam samente por que a honra de d's em elle plenariamete se acabe. E posto que impossivel seia que d's taes cousas aia de querer do homem: quer por em o homẽ ser aparelhado a total renúciaçam de sy mesmo: para

para soffrer por amor de d's todas cousas quanto quer que pareçam sem soffrimento. E por tanto lança d's semelhantes tentações aos seus singulares amigos: por tal que quanto por seu amor se quizerem mortificar: tãto o possam conhecer. Assim vemos que mandou a Abraham que matasse e offercesse o seu amado e unico filho Isaac: somente por que o experimentasse. Em como poys o homem se assim acha voluntario: e por o amor de d's em todas cousas desapropriado: liuremente pode chegar ao segundo membro do exercicio que he pedir: por que Christo diz. Pedi e daruos ham.

Do segundo exercicio que se chama pedir. Capitulo. xxv.



Segundamente deve pedir a d's nom so todo a quello que tem: mas a inda em verdade todo a quello que elle mesmo he. Peça poys sobre todas

21

coufas o nuu z puro d's: pera que a elle fo em sua immensa charidade possa fruyr. Em verdade em nenhũa outra coufa conuem propriamente ao homem gozar-se: (esto he: em ella seu fim z quietaçam orde nar) saluo em so d's. Certamente nunca ia may's sem pecado pode o homem qui etar-se gozosamente em algũ tom de d's: quanto quer que alto/ nobre/ virtuoso z diuino pareça ser/ mas tam somente de ue vsar delles pera conseguir mo' perfcy çam. E por tanto qualquer coufa que d's der (excepto sy mesmo) ia may's sera asaz ao verdadeyro amante: que scmpre pe ra possuir em a nua charidade o summo bem z gozar delle nom fique faminto.

B Tanto poys que o amante começa de re pouisar em algũs doens ou graças de d's a elle outorgadas: logo de todo em todo em o deseio de a proueytar se esfria. Desy pedira ao senho: purissima illustraçam do entendimento: principalmente pera conbecer tres coufas. Prímeiramente perfectamente conbecer o diuino bene placito: z pera enteyramente acabar sua

prazente vontade: pa aqual coufa tam de
 vontade z sem algũa retrataçã do coraçã
 se deue offerecer: assy como a sombra se-
 gũdo o mouimento do corpo causante es-
 sa sombra em todas coufas iuntamẽte he
 mouida. Em verdaõ assy como acima he
 dito: tres coufas sam ẽ esta coufa: assy co-
 mo lume: corpo ou meyo: z sombra. A di-
 uindade he lume: a humanidade de Cris-
 to o meyo ou corpo: a sombra he a nossa
 vôtade: a q̃l sem retrataçã per semelhança
 da vida de Cristo se deue iuntamẽte mo-
 uer assy como ao mouimẽto do corpo vi-
 siuel a sombra se moue. A qual coufa paq̃
 melhor se possa fazer: deue (assy como dis-
 se) princyramẽte pedir que conheça sem-
 pre perfectamente o diuino beneplacito.
 Segundamente pera conhecer a propria
 vileza / ingratiã / indignidade de todo bẽ.
 z esto pera q̃ possa perfectamente sy mes-
 mo desprezar / humiliar z mortificar.
 O terceyro perater perfecta noticia de to-
 das mozaes virtudes: z moormente a es-
 to se deue esforçar. s. que possa possuir z
 conseguir per deuotas z perseverantes

L

orações aquellas virtudes em sua perfei-
 çã: moorme te pera acrescentar em sy mes-
 mo o nuu e puro amor de d's: a q'l cousa
 propriamente em o primeyro se compre-
 hende: onde se pede o summo bem e a in-
 creada charidade: da q'l a nos he augmẽ-
 tada a charidade creada: Deue certamen-
 te esta pitiçã seer tam feruente em nos:
 que sempre estes deseios da charidade q'
 se ha de acrescentar: e a nossa creada cha-
 ridade que ha de gozar em a eterna cha-
 ridade com hum impetu vãõ entre nos e
 d's em semelhança de rayo resplandecen-
 te. Deue nom menos ser em nos tam con-
 tinua: assy como o nosso baso com conti-
 nua respiracã da necessidade he atrabi-
 do e lançado pera que a corporal vida se
 conserue: assy a spiritual vida desta crea-
 da charidade em esto consiste: que com
 continuos e feruẽtes deseios pera a incre-
 ada charidade assy como a seu principio
 seia tomada: e gozosamente a elle soo se
 achegue assy como os rayos solares em
 o sol. Sã finalmente outras cousas muy-
 tas que parecem ser proueytosas. s. liura-
 mento

Capitolo xxv. **CXX**
mento de toda tentação spiritual ou car
nal/ de toda angustia/ de semparo e secu
ra do coração: ou pera alcançar sensual
graça de deuacão e duçura de interior
amor/ roubo e de cousas semelhãtes: as
quaes propriamente nom sam necessari
as aa saluação. Destas cousas todas nõũa
deuemos pedir saluo quanto em ellas po
de consentir a honra de d's e nossa salua
ção. E posto que logo nom seiamos ou
uidos: nom porẽm por essa causa seremos
seytos inquietos ou de fracos corações:
mas com perfecta confiança creremos q
d's facilmente concedera a nos as cousas
que l'he ro. zamos se por o tempo conuier
aa nossa saluação.

Do terceyro exercicio
q' he assemelhar. **Cap. xxvi.**

Terceyrãmente o fiel amador cõ
diligentia deve efforçar se : pera
q' possa may e muyto may asse
melhar ao seu amado. E esto segũdo este
modo paq' se dee pratica aos simpleses.

Certamente tãto que sentir inflamado o
 fogo do coraçã: logo deue queyrinar to-
 da deffemelhãça. f. os vicios z pecados z
 todas naturaes payxões z imortificaçõs
 z todos sensuaes deseios: em tal guisa q̃
 acordandosse destas deffemelhanças nõ
 descorra em particular cada hũ dos mē-
 bros: mas todas iuntamente em hũ feyre
 atadas lance pa auerẽ de ser consumidas
 em o immẽso fogo do diuino amor. **A** q̃l
 cousa feyta alevantandosse cõ toda mēte.
 aspirando pa a deidade cõ encendido de
 seio due pedir cõ importunos deseios ao
 amado: que a sua alma nua queyra adoz-
 nar cõ estas virtudes com as quaes esse
 senhor Jesu era atado: ao qual sempre af-
 sy como ẽ hũ spiritual exẽplo deue olhar
 com os olhos mētaes em todas suas per-
 feicões: assy segũdo a humanidade como
 segũdo sua diuindade: z esto pa que possa
 conformarse a elle em todas cousas: pera
 a qual cousa seguir z cõseguir mays deue
 trabalhar cõ preces de deuaçã in que cõ
 o proprio trabalho. Certamente todas
 vtudes z assy todas pformidades muito
 mays

may's cedo z facilmēte sam aquiridas pa
 ds com a feruente z perseverāte oraçam q̄
 com outro algũ exercicio: momente cer
 to deve trabalhar cōformarse a cristo Jhũ
 em a perfeçam de todas virtudes: a qual
 muyto pareceo clara em a sua amargosa
 payram. Mas sobre todas cousas dese
 iara ē o deseio do proprio desprezo z ne
 gamēto da propria vontade z da profun
 distima humildade conformarse a elle.
 Em com poys se exercite algũ em ganhar
 algũa virtude: ora scia do proprio despre
 zo/ humildade/ neguamento da propria
 vontade ou de cousas semelbantes: se per
 experiencia quiser saber se de todo em to
 do em sua perfeçam aia alcançado aq̄lla
 cousa: z se he feyto em ella segundo as for
 ças humanas semelbante a Christo. Pri
 meiramente deve consirar se per ventura
 com forte deseio scia trazido a exercitar a
 quella virtude: z se sem algũa contradicã
 do coraçam. s. da sensualidade ainda em o
 tempo do apartamento da sensuel graça
 z deuaçam: elle com a vontade da razam
 liberalmente possa deseiar essa virtude:

B

L

aqual cousa se assy achar: por certo pode
 ter elle por a graça de d's perfectissimamē
 te a uela alcãçado. E pera que as cousas
 sobre ditas melhor se entendam: ponha-
 mos exemplo. Hum se exercita por auer
 de alcançar perfecta humildade e paciē-
 cia: e tal guisa que possa auer o deseio do
 proprio desprezo e desestimaçam: acōte-
 ceo depoy's per acōtecimēto e em algũa
 maneyra nom se pensando: que sendo de-
 sempãrado da graça sensiuel trigosamen-
 te he iniuriado de algũ com graue e scan-
 dalosa iniuria: ou de algum pecado inius-
 tamēte seia notado: por respeyto da qual
 cousa acōtece elle ser castigado e receber
 grande infamia: se poys o primeyro e vl-
 timo mouimēto do seu coraçã sem algũa
 contradicã da sensinalidade com desceio e
 prazer interior: recebe assy este vituperio
 e affiçam: como se cõ longo desceio e pra-
 zer interior: esta desonra e affiçam desceias-
 se: assy como o homem soberbo e auaro
 deseia o ganho: entam verdadeyramente
 podera saber: elle plenariamente auer cõ-
 seguido esta virtude: e segundo sua possi-
 bilidade

bilidade ser cõforme a Christo: em pessoa do qual diz o psalmista. Miséria e doeste to esperou o meu coração. Se pero a vontade da razão muy prompta se cõtornar a estas cousas: em tal modo que a vontade natural ou sensualidade algum tanto cõtra diz: final he q̃ esta virtude ainda nõ seia aiaz exercitada cõ continuos e feruētes deseios e affeycoēs: cõ os q̃es meyos d̃s mayz costumã dar as virtudes e p̃feyçã da diuina graça e do essencial amor.

Do quarto exercicio da aspiraçam que he vnir. La. xxvij.

Quarto exercicio he vnir. s. cõformar de todo e todo a nossa vōta de p̃feytamente mortificada com a vōtad̃ diuina: esto he certamēte ser hũa cousa e ter hum querer e hũ nom querer com d̃s. Onde assy como o exercicio da aspiraçam e do vnitiuo amor por tanto somente se exercita: porque cada hum em soo d̃s repouse: e per inflamados deseios hum spiritu com elle seia feyto: pa a qual

coufa muyto aiuda o amor sensiucl: assy
 per conseguinte com este exercicio de vni
 amtrabalhar deue cadabũ com trigosos:
 fortes z feruentes deseios: que sem algũa
 contradicam do coraçam a sua vontade
 conforme de todo em todo aa vontade di
 uina: em tanto que do impetu da nua cha
 ridade seia a diuina vontade a elle sũmo
 deseio: sũmo solaz z sũma delectaçam: ora
 seia em as necessidades exteriores: assy co
 mo sam infirmitades / pseguiçoẽs / opres
 soẽs / escarneos / murmuracoẽs / confu
 soẽs / doestos z cousas semelhantes. Ora
 seiam interiores aduersidades. assy como
 sã apartamẽto da sensiucl graça do amor:
 deuaçam / consolaçam / cegueyza do entẽ
 dimento / frieza da oraçam / secura dos
 spirituaes deseios / dureza de coraçam z
 cousas semelhantes. mas certamente em
 o tempo que per acõtecimento taes cou
 fas o senhor permitir a elle acontecerem:
 sera mays fiel a dõs: guardãdoosse sollicita
 mente que os sentidos nom corram fora
 z nom tomem ou procurem solaz em as
 coufas vaãs: sem proueyto z transitorias.
 ou tãbem

ou tãbem nõ cava em deyrar o proposito
começado ou ã priguica z ociosidad: mas
segũdo sua possibilidade perseuere ã todos
exercicios interiores ou ao menos em as
obras z exercicios bõs exteriores. E pos
to q̃ ao menos ã aquelle tẽpo os exercici
os destas cousas z as boas obras nõ ache
assỹ gostosas mas muyto lhe pareçã sem
fabor: lã porẽ acceptas a dõs: z a nos may
meritorias se fezermos tãsoamente o que ã
nos he: q̃ aquellas que fezermos ã o tẽpo
da graça/ amor z deuacãm sensiuel. porq̃
certamẽte ãtam. s. em o tempo da tribula
çã ou do apartamẽto da graça: seruiuos
a dõs ã algũa maneyra aa nossa custa z cõ
nossa despesa. A qual cousa paque may
facil z fielmente aglum possa compzir: aia
em seu coraçãm assỹ como certidãm z cõ
fiança firme: que dõs por tanto todas ad
uersidades perinitio viem sobre elle: por
tal que examine a sua fieldade z amor: z
depoys que o achar fiel com mores mer
ces z graças o enriqueçãta: assỹ como lo
go ouuiremos ão seguinte grao de cõsur
reycãm. A este grao pertẽce o sexto grao

de amor que se diz amor feruente: porque
segundo Lionense: aquelles se dizem fer-
uentes em amor: os quaes per feruente
amor amende cõ a força da quentura sam
aleuantados sobre sy: mas logo com o seu
peso tornam a cair em sy meismos: per o
modo que faz a aguo que ferue: que com
a força da quentura aleuandosse e fer-
uendo sobe pera cima: e porẽ logo com o
natural peso torna a decer pera bayxo.
Sobreuem certo este ferno: e aleuanta-
mento do spiritu de hum viuo e amoroso
cõbate e luta que acontece entre o nosso
spiritu e o spiritu diuino. s. quando as po-
tencias da nossa alma com hum charita-
tiu e feruente impetu aleuandosse em
o recebimento do spiritu diuino com tan-
ta virtude se aleuam: que algũas vezes
aleuandas arrimandosse ao spiritu di-
uino sam penduradas sobre sy per o mo-
do que a agulha se pendura em a pedra
de cenar. Da qual couza as potencias da
nossa alma sam feytas assy viuas e acti-
uas: que eenderçam em dõs tam vna e
efficazmente todo intendimento e deseio
que parece

Capit. xxvij. CXXIII

que parece homẽ em os sentidos exteri-
ores nom vsar algũa cousa: saluo em al-
gũa maneyra em dormindo: acerqua da
qual cousa a esposa em os cantares diz.

Eu durmo e o meu coraçam vigia: conuẽ
a saber pera o meu amado: o qual tenho
encerrado em o centro do meu coraçam.

Em verdade folicita he a alma meter den-
tro ao seu amado em o interior do cora-
çam: e ali colocado em a porçam nobilif-
sima da sua alma: lançadas todas cousas
criadas: a elle soo com purissima charida

de abraçar. **E**m outra maneyra segundo
Ricardo nom pode ser dito que o amado
possua o interior do coraçam: em quanto
a alma pode tomar solaz de algũa creatu-
ra. **E** se o homem mete o amado ao inte-
rior de sy mesmo: per que maneyra pode

ser crido q̃ õs outra vez nom alevãtara o
homẽ pa a sua bem aueturãça? Onde diz
Ricardo. O alma seia ati verdadeyro final
q̃ nõ amas a faz o teu amado: nõ delle es
a faz amada: se ainda nõ mereceste seguir
ou ser trazida aos roubos mentaes: com
os quaes o homem he alevantado sobre

Iuro **terceyro**

fy mesmo per o modo que a d's aprouer
de o conceder. Em verdade em como d's
por sua grande bondade aquelles q̄ ainda
nom chegaram ao puro aproueytamêto
do amor: muytas vezes tragua a estes
roubos mentaes: certamente nõ neguara
esta cousa aos seus secretos amigos: os
quaes ja chegaram aa perfevta charida
de: porque sempre a sua bondade mays
daa do que a nossa tibeza pode merecer.

Do quarto grao da consurrey
çã z de seys causas de aparta
mêto da sensiuel graça z deua
çam. Capitulo. xxviii.

A



Quarto grao desta consurrey
çam originalmente consiste em
apartamento do spiritual co
nbecimêto z sensiuel deuacam
z da graça z do amor. Pera o que he de
notar: que muytas sam as causas porque
d's esta sensiuel deuacam z graça soe tirar
ao homẽ

Capitolo xxviii. CXXV

ao homem. Primeiramente custuma de atirar: por hũa amorosa indignaçam aq̃l soe acontecer entre os amantes por final do amor manifesto a cada hum delles: cõ o qual o amor de hum ao outro ainda em muy pouquo teme ser a florado porque muyto ama. Assy o spiritu sancto sentindo a alma auer recolhido em algũa maneyra consolaçam estranha: apartalhe o gosto da sua ducura z amor: mostrando per aquelle final amorosa indignaçã: por tal que se conheça auer peccado: z se castigue z cauide: pera que nom reserve (o q̃ d̃s nom permita) sua indignaçam aquelle que sem igual deseia ser amado. Onde por certo se pode ter: que quanto em sy z pera sy traz o homem: tanto delle require inays puro amor: em outra maneyra indignarsebia sobre a ingraticam dos q̃ recebem as sobre ditas graças: porque quando os doens sam acrescentados: deuem crescer as razoens porque se deram os doens. Segundamente apartasse por tal que a alma amada reconheça nenhũa cousa de sy mesma ter nẽ cõ os proprios



exercícios merecer: mas tã somēte da li-
ure bõdade do amado lhe auer todo cor-
rido: nẽ por descuydo ou p propria com-
placencia se defacultume: mas que estu-
de humildarse. Terceyramente se aparta
por tal que sua propria frieza z acidia em
os exercicios do amor z das virtudes z
boas obras da alma amorosa may's cla-
ramēte se manifestem: se o conbecimento
da sua bondade z amor nom seia dado a
elle: z may's sollicita seia tornada pera re-
querer ao amado graça z ajuda: como se
fosse sem conbecimēto z consolaçã delle:
nem podesse aproueytar em o amor: vir-
tudes z bõs exercicios: nem podesse per-
manecer em as cousas ja alcançadas.

B

Quartamēte he apartada: por tal que qñ
algũas vezes a sensual natureza da auon-
dança da sensuel deuaçam z actual amor
muyto he debilitada (momento como ef-
sa influyçam do spiritu sancto seia forte)
z muyto suspira z cobica satisfazer ao co-
raça humano cõ influẽcia de graça: etã a
natureza he muyto aflita z chagada: pnci-
palmēte acerca do coraçã õd mais o ipetu-
oso

Capit. xxviii. CXXVI

o do defeio faz feruer o sangue vital: e desy
é a cabeça: mo: mēte da q̄lles q̄ sam visto
ferē enfermos em a cabeça. Em verdade é
tam o spū sancto tēpera may s a sua quen-
tura e may s temperadamēte da a diui-
na influicā: pera que a natureza seia recre-
ada: e isto porq̄ elle he mestre de toda sa-
bedoria: e por talq̄ o homē q̄ ama seia habi-
litado pa receber outra vez cō a fortaleza
renouada a fluyçā noua e may s pura do
spū sancto. finalmēte a quinta causa porq̄
se aparta he: porq̄ a alma deuota apnda e
conheça q̄ é este sentimēto ou sensuel de-
uaçā: nō a hy vidadeyra sanctidade nē ver-
dadeyra iusticā de amor: porq̄ nem may s
sctōs sam nē may s amā aquelles: q̄ segun-
do a sensualidade recebe mo: sentimēto:
mas a q̄lles q̄ tē a sua vtude amatiua a leuā-
tada é spū sobre a sensualidad: e p o amor
q̄ obra sobgeyta de todo é todo aa diuina
vōtade: é tal modo q̄ sabem ser pobres em
o spiritu segundo o diuino beneplacito:
priuados de toda interior cōsolaçam: sen-
timēto e spiritual gosto: e em esto soo po-
dē ser cōsolados. s. que amā dō purissima

L



mête com amor intellectual: o qual amor
sômente he verdadeyro. os quaes assy co-
mo disse soo por honra de d's nom buscã-
do outro sentimento ou delectaçam sa-
bem obrar todas virtudes e toda iustica.
E quanto esta voluntaria e spiritual po-
breza cresce: tanto cresce a verdadeyra
sanctidade e pura charidade se esforça: e
estes com Paulo sabem ser auondados e
padecer mingoa. porque quando o spiritu
sancto corre em a alma e em o corpo com
amoroso sentimento: e com este doce sa-
bor tam eficazmente com fazimentos de
graças recebem a elle e muy prudentemê-
te o despendem pera louuor e honra de
d's e pera o proprio proueyto: e muy lar-
gamente o gastam referindoo em o amor
diuino: como se com cheas entranhas pe-
dissem ante as cousas necessarias aa sua
saluaçã: e e a alteza do tam alto deseio cõ
sũma trãquilidade recebẽ todas cousas:
encomendandoas ao beneplacito do spũ
scto. s. se as quiser dar ou tirar q̃si de nhũã
cousa curãdo: e e nhũã se e tristicẽdo: mas
dizendo sempre cõ obẽauenturado Job.
O senhoz

O senhor o deu o senhor o tirou: assy como ao senhor aprouue he feyto. Em aq̃l cousa claramēte mostram: q̃ ē nhūs doēs de d̃s descansam: porque por a perda de nhũa cousa algum se soe entristicer: saluo por aquella q̃ primeyramente ou cō defeiō adquirida ou com amor possuida se alegra. Sextamente he tirada esta graça sensuel da deuacã z amor: pa que a bem auenturada esposa experimēte per experiecia: se ia por ventura aproueytando aia vindo a tanta extremidade de exercicios: que de toda experimētada z sensuel deuacãm z cōsolaçãm possa carecer: z seruir a d̃s em a nua z essencial charidade: sobre a qual cousa principalmente este grao de consurreçã he fundado: em o qual grao quer d̃s experimentar quaes sam os seus verdadeyros amadores: z que se cheguã mayz a elle: z que mayz o seruem por nuu amor: que por respeyto de algūs doēs. E esto porq̃ a verdadeyza fee z amizade nũca se pode melhor experimentar que ē a aduersidade: por tãto aparta d̃s a alma que ama todo subsidio de sustentamento

D

E

sensivel: permitindo ella estar nua em sy z
 é todas cousas sem solaz. O qual estado
 nom sem razam pod ser dito infirmitade
 infernal: em o qual a alma nom com amor
 mas com angustia iaz em tribulaçam: por
 razam q̄ia mays nem é ds nem em as cre
 aturas pode achar contētamento. Porq̄
 depoyz que ds étanto ouuer atrabido a
 alma a sy: q̄todas cousas que abayxo de
 ds podē ser solaza algũa alma: seiã torna
 das a ella é fastio z tormento: empuxa z
 lãça essa alma de sy mesmo: em tal modo
 q̄ assy como assentada entre duas mesas
 .i. de separada entre as spirituaes de ley
 tadoes z sensuaes seia leyxada faminta: é
 como ella aas sensuaes tenha fastio z as
 spūaes sinta serenhe denegadas: z a cau
 sa porque ds esto p̄mite: he porq̄ certamē
 te quer ds q̄ a alma sem aiuda da graça se
 siuel aprenda com quieto animo: deixada
 a sy mesma nua estar per sy: z assy louuar
 a ds z glorificar z fazerlhe graças: z em
 todas cousas se mostrar a ds fiel: em tal
 guisa que enbũa cousa procure o proprio
 proueyto ou descanso: mas somēte em o
 cōprimeto